



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES  
SOBRE A UNIVERSIDADE**

**TATIANA BONFIM SOUSA**

**BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE SACRA DA UFBA:  
RELEVÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL**

Salvador

2015

**TATIANA BONFIM SOUSA**

**BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE SACRA DA UFBA:  
RELEVÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Área de concentração: Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Dias Mattedi  
Co-orientador: Profa. Dra. Carmen F. S. Teixeira

Salvador  
2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

S245 Sousa, Tatiana Bonfim.

Biblioteca do Museu de Arte Sacra da UFBA: relevância  
histórico social / Tatiana Bonfim Sousa. \_ 2015.  
93 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Dias Mattedi.

Co-Orientador: Profa. Dra. Carmen F. S. Teixeira.

Dissertação (Mestrado) –Universidade Federal da Bahia. Instituto  
de Humanidades Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Salvador, 2015.

1. Biblioteca especializada. 2. Museu de Arte Sacra. 3. Obra rara.  
I. Universidade Federal da Bahia. II. Título.

CDU 8 (81)

**TATIANA BONFIM SOUSA**

**BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE SACRA DA UFBA:  
RELEVÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

**Banca examinadora**

Dra. Flávia Goulart Mota Garcia Rosa \_\_\_\_\_  
Doutorado em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.  
Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia.

Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina \_\_\_\_\_  
Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz  
Mestrado Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia

Marcelo Nunes Dourado Rocha \_\_\_\_\_  
Doutorado em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia  
Mestrado em Saúde Comunitária pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia

A Jerusa Bonfim, com amor, pelo incentivo e compreensão durante minha ausência em sua vida ao longo do período de elaboração deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e aos Professores, Doutores André Luiz Dias Mattedi e Carmen F. S. Teixeira pela atenção e apoio durante todo o processo da pesquisa.

À Jerusa Bonfim e Ademir Costa pelo incentivo a ingressar no PPGEISU, a minha gratidão.

Aos historiadores Pedro Manoel e Jorge Amorim, bibliotecária Priscila Rabelo por suas preciosas contribuições.

Às museólogas Isabela Marques Leite de Souza e Mirna Conceição Brito Dantas por contribuírem acima de tudo com a sensibilização pela beleza contida na história do Museu e seu acervo.

Ao Instituto de Humanidades Artes e Ciências, pela oportunidade de realização do curso de mestrado. O caráter interdisciplinar do PPGEISU foi fundamental, por possibilitar oportunidade para a formação de alunos das mais diversas áreas.

Dita olhava os livros, mas sobretudo os acariciava. Estavam rasgados e riscados, muito manuseados, com as extremidades avermelhadas de umidade, alguns mutilados... mas eram um tesouro. A fragilidade os tornava ainda mais valiosos. Ela se deu conta de que deveria cuidar daqueles livros como se fossem velhinhos sobreviventes de uma catástrofe, pois tinham uma importância crucial: sem eles, a sabedoria de séculos de civilização poderia se perder.

Antonio G. Iturbe<sup>1</sup>

A precária situação dos acervos baianos, no que diz respeito à história da oratória sagrada, evidencia que, dentre outras circunstâncias como clima, tempo, falta de recursos, a perda ou o descuido com a documentação significativa para a história social, cultural e religiosa do Brasil, deve-se também à opressão e dispersão praticada ao longo do tempo pelas políticas estatais contra comunidades que desta história foram sujeitos, como também deve-se em alguns casos ao descuido e escassa consciência acerca do valor cultural e político da preservação de sua própria memória das instituições que atualmente representam essas comunidades.

Marina Massimi<sup>2</sup>

---

SOUSA, Tatiana Bonfim. **Biblioteca do Museu de Arte Sacra da UFBA: relevância histórico-social.** 98 f. il. 2015. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivos caracterizar o contexto histórico-social de criação da Biblioteca e do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA), descrever o acervo geral, destacar coleções e descrever obras raras através de três métodos: inventariação; características físicas; e conteúdo como evidência da relevância histórico-social da instituição. O ponto de partida da investigação foi o questionamento acerca da contribuição da Biblioteca do MAS para a promoção da cultura no Estado da Bahia. Para responder a esta pergunta adotou-se como referencial teórico a revisão de noções e conceitos relativos à cultura e história de modo a caracterizar a especificidade do MAS e da Biblioteca do MAS agregando-se a contribuição de autores que tratam da história e da cultura, a exemplo de Roger Chartier, Ronaldo Vainfas, Otaíza Romanelli entre outros para discutir a relevância desta instituição na promoção da cultura no âmbito da universidade. A metodologia de investigação do caso – a biblioteca do MAS – baseou-se revisão bibliográfica e documental, utilizando como fontes primárias documentos administrativos elaborados nos primeiros anos de funcionamento do MAS e como principais fontes secundárias livros escritos pelos primeiros diretores do Museu e publicações científicas que tratam da história da Universidade brasileira e da UFBA em particular. A exposição dos resultados inicia com a caracterização do contexto histórico, político, artístico e no âmbito acadêmico no mundo, Brasil e Bahia, do século XVII ao XX, cenário no qual ocorreu a criação da Biblioteca do MAS. Em seguida, descreve-se as coleções e títulos com valor histórico, artístico, estético, filosófico e religioso que compõem o acervo do MAS e finalmente, descreve-se a forma e o conteúdo de 22 obras raras selecionadas no acervo do MAS, de modo a tornar claro a importância da preservação e divulgação deste patrimônio cultural, o que evidencia a relevância histórico-social da Biblioteca Dom Clemente Maria da Silva Nigra.

Palavras-chave: Museu de Arte Sacra – UFBA. Biblioteca Especializada. Obras Raras.



SOUSA, Tatiana Bonfim. Library of Sacred Art Museum of UFBA: historical relevance social. 98 f. il. 2015. Dissertation (Master) - Institute of Humanities, Arts and Sciences, Federal University of Bahia, Salvador, 2015.

## **ABSTRACT**

This study aimed to characterize the socio-historical context of the creation of the Library and the Museum of Sacred Art of the Federal University of Bahia (MAS-UFBA), describe the overall collection, highlight collections and describe rare works by three methods: inventory; physical characteristics; and content as evidence of the historical and social relevance of the institution. The starting point of the investigation was the question about the MAS Library's contribution to the promotion of culture in Bahia. To answer this question we adopted as a theoretical review of notions and concepts of culture and history in order to characterize the specificity of the MAS and MAS Library adding the contribution of authors dealing with the history of science and culture, like Roger Chartier, Ronaldo Vainfas, OTAIZA Romanelli and others to discuss the relevance of this institution in the promotion of culture within the university. The case of the research methodology - the library of the MAS - was based use of bibliographic and documentary review, using as primary sources administrative documents drawn up in the first years of the MAS and the main secondary sources books written the first directors of the museum and scientific publications dealing with the history of Brazilian University and Federal University of Bahia in particular. The exhibition of the results starts with the characterization of the historical, political, artistic and academic environment in the world, Brazil and Bahia, the seventeenth to the twentieth century, scenario in which occurred the creation of MAS Library. Then describes the collections and titles with historical, artistic, aesthetic, philosophical and religious value that make up the MAS collection and finally, describes the form and content of 22 rare works selected in MAS acquis in order to make clear the importance of preservation and promotion of this cultural heritage, highlighting the historical and social relevance of the Library Don Clemente Maria da Silva Nigra.

Keywords: Sacred Art Museum - UFBA. Specialized Library. Rare Works.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Convento de Santa Teresa.....	27
<b>Figura 02</b> – Vista aérea do MAS.....	30
<b>Figura 03</b> – Organograma da UFBA.....	31
<b>Figura 04</b> – Organograma do MAS .....	32
<b>Figura 05</b> – Mestres das Letras e Artes Baianas no Solar do Unhão.....	36
<b>Figura 06</b> – Dom Clemente Maria da Silva Nigra.....	39
<b>Figura 07</b> – As obras raras.....	51
<b>Figura 08</b> – Meditações sobre a História do Sagrado Evangelho.....	56
<b>Figura 09</b> – Luz, e calor: obra espiritual para os que tratão do exercícius de virtudes, & caminho de perfeição.....	57
<b>Figura 10</b> – Nova Floresta, ou Sylva de vários Apophthegmas.... Primeiro Tomo.....	58
<b>Figura 11</b> – Nova Floresta, ou Sylva de vários Apophthegmas.... Segundo Tomo.....	59
<b>Figura 12</b> – Santuario Mariano, e historia das imagens milagrosas de Nossa Senhora.....	60
<b>Figura 13</b> – Nova Floresta, ou Sylva de vários Apophthegmas.... Terceiro Tomo.....	61
<b>Figura 14</b> – Synodorum, generalium, ac provincialium decreta et cânones.....	62
<b>Figura 15</b> – Nova Floresta, ou Sylva de vários Apophthegmas.... Quarto Tomo.....	63
<b>Figura 16</b> – O Florentis Septimii Tertulliani Presbyteri.....	64
<b>Figura 17</b> – Os últimos fins do Homem, salvação, e condenação eterna.....	65
<b>Figura 18</b> – Cartas do P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu... Tomo Primeiro.....	66
<b>Figura 19</b> – Maximas Espirituais, e directivas.....	67
<b>Figura 20</b> – Nova Floresta, ou Sylva de vários Apophthegmas.... Quinto Tomo.....	68
<b>Figura 21</b> – Honorati Tounely Sacrae Facultatis Parisiense... Tomus VI.....	69
<b>Figura 22</b> – Honorati Tounely Sacrae Facultatis Parisiense... Tomus Septimus.....	70
<b>Figura 23</b> – Honorati Tounely Sacrae Facultatis Parisiense... Tomus VIII.....	71

<b>Figura 24</b> – Livro de Ouro, que contém a Introdução a vida Devota.....	72
<b>Figura 25</b> – Compendio Narrativo do Peregrino da America.....	73
<b>Figura 26</b> – Origem Infecta da relaxação da Moral.....	74
<b>Figura 27</b> – Offcium Passionis Jesu Christi.....	75
<b>Figura 28</b> – Confissões do Grande Doutor da Igreja Santo Agostinho... Tomo II.....	76
<b>Figura 29</b> – A Sé Primacial do Brasil Bahia 1553-1928.....	77

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> Coleções Bibliográficas.....	43
<b>Quadro 02</b> Títulos de Obras Raras Seleccionados.....	54
<b>Quadro 03</b> Classificação Decimal Universal (CDU).....	92

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MAS	Museu de Arte Sacra
SIBI-UFBA	Sistema de Bibliotecas da UFBA
UFBA	Universidade Federal da Bahia
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
GW	Gesamtkatalog der Wiegendrucke
DPHAN	Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## APRESENTAÇÃO

O interesse acadêmico em realizar uma pesquisa sobre a Biblioteca do Museu de Arte Sacra da UFBA surgiu da minha experiência cotidiana como bibliotecária nesta instituição. Trabalhando na catalogação dos títulos, era interrogada pelos visitantes do museu com uma pergunta muito frequente: “Esse acervo bibliográfico é do tempo dos monges carmelitas?”.

De uma maneira geral, nós bibliotecários não tínhamos como responder a este questionamento, uma vez que há obras raras no acervo do museu, mas não tínhamos informação concreta se o acervo daquela época resistiu ao tempo e às diversas mudanças que o prédio sofreu. Assim, ao refletir sobre meu papel enquanto agente no processo de divulgação da Biblioteca e do seu acervo percebi a necessidade de conhecer um pouco mais sobre a instituição em que trabalhava.

Ao relembrar minha trajetória acadêmica e profissional identifiquei alguns momentos de transição que podem ser considerados marcos antecedentes do interesse em cursar o mestrado em “Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade” e pesquisar sobre museus, bibliotecas e obras raras.

A possibilidade de aliar minha experiência de trabalho na Biblioteca à reflexão sobre a preservação da memória, sobre a facilitação do acesso, sobre a preservação da informação, sobre o direito a informação científica, sobre a socialização do conhecimento nos espaços de ensino e de pesquisa, sobre os momentos históricos em que se dão as relações entre a universidade e a sociedade a qual está inserida, bem como a possibilidade de investigar o espaço em que a sociedade ocupa no âmbito das instituições universitárias, influenciou na escolha pela linha de pesquisa **Cultura, Bases Históricas e Conceituais da Universidade**.

Minha formação profissional, bem como a minha visão a respeito da relação entre universidade e sociedade contribuíram para a reflexão sobre os problemas que podem ser ressignificados para novas tomadas de decisão dentro das instituições de ensino superior tendo em vista a possibilidade de tais decisões provocarem mudanças na sociedade.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 O MUSEU.....</b>	<b>22</b>
<b>3 A BIBLIOTECA.....</b>	<b>34</b>
<b>4 AS COLEÇÕES.....</b>	<b>43</b>
<b>5 AS OBRAS RARAS.....</b>	<b>51</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>92</b>





## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da relevância histórico-social da Biblioteca Dom Clemente Maria da Silva Nigra, inserida no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia, buscando evidenciar sua contribuição para a promoção da cultura no âmbito da Universidade e da sociedade brasileira e baiana em particular.

Desta forma, o resgate da história desta biblioteca especializada em arte sacra e o estudo do seu acervo fazem parte do esforço para a preservação da memória e da construção da identidade cultural que especifica a formação social, cultural, religiosa e artística no Brasil e na Bahia. Parafraseando um historiador da linha cultural podemos dizer que a memória, o nome e a diferença<sup>3</sup> constituem uma sociedade nas suas mais profundas contradições.

O estudo do acervo desta biblioteca nos ajuda a entender o modo como em diferentes tempos e espaços uma parte da realidade social foi construída, pensada e lida.<sup>4</sup>

Preservação da memória e identidade cultural são os dois conceitos chave que perpassam toda esta investigação e abaixo iniciaremos uma breve apresentação sobre a forma como eles são tratados no trabalho como um todo.

Neste estudo, a preservação da memória, além de revelar-se através do levantamento da história do próprio Museu e da Biblioteca, é importante na medida em que considera os livros contidos nesta biblioteca como sendo objetos que guardam em si marcas da história, tais como marcas de pertencimento, carimbos seco, etc., e conteúdos que nos ajudam a conhecer o passado para entender o presente. Através também da exposição de alguns dados biográficos do primeiro diretor do MAS houve a possibilidade da construção da história partindo de um cotidiano corriqueiro.<sup>5</sup>

De fato, as origens da Biblioteca do atual Museu de Arte Sacra da UFBA, sediada em um antigo convento, estimulam o recuo da memória ao período colonial, quando os monges de diversas ordens religiosas participaram do processo de formação da cultura nacional, como atesta a citação abaixo:

---

Os Carmelitas Descalços, associados aos franciscanos, beneditinos e capuchinhos, realizaram uma obra notável na formação da cultura nacional, avaliada em toda a sua plenitude através do estudo das artes plásticas, fontes diretas da nossa evolução histórica.<sup>6</sup>

Por outro lado, devemos considerar sempre que o Brasil revelou uma cultura europeia que se mesclou a outras culturas, tais como a africana e indígena.<sup>7</sup>

Anteriormente a isso, é possível afirmar que a construção da identidade cultural no Brasil dá-se na mesma época da sua descoberta, pois a partir daí iniciam-se as especulações se os nativos eram humanos como os europeus ou se estavam em uma condição inferior, e para isso, levava-se sempre em conta os aspectos religiosos.<sup>8</sup>

No início do sistema colonial esta necessidade de resgatar o povo dessa suposta “inferioridade” deu-se através do projeto “salvacionista” com a introdução no país da catequese, mas o povo assimilou os ensinamentos da forma que mais o convinha por meio do sincretismo, assim como o colono português quinhentista conservava suas crenças remotas nas divindades pagãs.<sup>9</sup>

O conceito de cultura atualmente tem sido utilizado de forma diversa, mas não podemos esquecer que foi, e ainda é, através da cultura que o controle social se reflete, pois ela direciona o comportamento em sociedade de acordo com as ideologias dominantes, apresentando-se através de signos, símbolos, imagens e significados. Entender os símbolos sagrados de um povo nos ajuda a entender a visão de mundo deste.<sup>10</sup>

Sobre a origem dos museus lembramos que:

Da Grécia, origina-se aquilo que hoje conhecemos como Museu. Inicialmente chamado de *mouseion* ou casa das musas, era um local que se destinava a pesquisas voltadas para o saber filosófico, onde as musas agraciavam um pequeno e privilegiado grupo de homens, com danças, músicas e narrativas, ajudavam os homens a esquecer as ansiedades e as tristezas.<sup>11</sup>

Consideramos que museus universitários são espaços de ensino não-formal e têm em sua função, além do entretenimento, a obrigação de estimular novas pesquisas. As bibliotecas universitárias são espaços que propiciam a construção de novos conhecimentos, assim constata-se a grandiosa contribuição que uma biblioteca inserida nas dependências de um museu pode oferecer a sociedade. Existem relações intrínsecas entre a missão das

universidades, museus e bibliotecas comprovadas desde o séc. IV a.C. com a criação da Biblioteca de Alexandria por Ptolomeu I.

Embora tivesse algumas características que se assemelham à idéia de museu, como a guarda de algumas espécies de objetos, entre os quais, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais, trombas de elefantes e estátuas de filósofos, abrigava ainda um parque botânico e zoológico, além da sua notável biblioteca. Era, sobretudo, uma instituição de ensino e pesquisa, com bolsistas residentes, mantidos através de subvenção oficial, para os quais o bibliotecário chefe era uma espécie de “*régius professor*”, muitas vezes um poeta que desempenhava para eles a função de um tutor vitalício. Era sem dúvida um rico espaço de ensino-aprendizagem, com características semelhantes a uma universidade.<sup>12</sup>

Segundo a definição do ICOM, os museus possuem em geral cinco funções – colecionar, investigar, preservar, interpretar e expor. Esta definição aplica-se, no essencial, aos museus universitários, embora estes possam dar maior ou menor ênfase a cada um dos cinco aspectos. Porém, os museus universitários são funcionalmente específicos em dois aspectos: possuem uma função suplementar – o ensino – e estabelecem uma relação diferente com a investigação.<sup>13</sup>

Universidades, museus e bibliotecas historicamente são instituições produtoras de cultura letrada, em geral, etnocêntrica e que minimiza a cultura popular. Neste estudo, não intentamos realçar um tipo de cultura e minimizar outro, mas sim lembrar que cultura e arte só faz sentido quando cria ressonância na pessoa, quando a pessoa que a vivencia, experimenta ou conhece, identifica seus sentimentos, vida cotidiana e pensamentos expressos de forma lúdica.

A partir daqui analisar-se-á a importância equivalente entre cultura popular e erudita, para as diversas situações do dia-a-dia das pessoas nos diversos níveis sociais. Por isso, faz-se imprescindível discutir aspectos que tratam da cultura socialmente aceita, que é adquirida através dos meios formais de transmissão, a exemplo de bibliotecas e museus, objeto particular desta investigação.

É de suma importância para a comunidade baiana, quiçá brasileira, adquirir consciência de que as artes sacras também fazem parte do patrimônio cultural do país e que o que é difundido como cultura local atual teve como base histórica as tradições das cerimônias religiosas, o que por si só tornaria interessante e valorosa para as famílias baianas uma visita e estudos no Museu de Arte Sacra.

A despeito de saber da importância que os meios formais têm na formação educacional, social e cultural do cidadão, vale destacar que tais meios não são únicos e exclusivos, uma vez que a atual cultura de valorização da diversidade inclui muito mais espaços e formas do que os aceitos tradicionalmente. No entanto, para acessar ainda hoje os canais considerados socialmente imprescindíveis à ascensão social e econômica, é preciso estar informado e atento ao que a cultura tradicional tem a dizer.

Vale a pena salientar que as variadas formas de expressão cultural são válidas e igualmente importantes para a formação da pessoa enquanto “SER”, mas quando a intenção do indivíduo é adentrar no mundo do poderio econômico e social e modificar sua condição de subalternidade (normalmente adquirida por herança familiar) é necessário aceitar e entrar neste universo cultural que é socialmente aceito, pois obter privilégios culturais tem como premissa o conhecimento de tal universo.

*O que e por que* estes tipos de manifestações artísticas são consideradas “ricas”, “clássicas” e “melhores” do que o que são produzidos, é expressado pelas comunidades que estão à margem da sociedade, uma vez que não nos é permitido ampliar o conceito de cultura aceito pela camada economicamente dominante a fim de levar em consideração o universo cultural das camadas populares. Afinal, é preciso conhecer o que está posto para poder contestar e modificar.

A historiografia contribuiu para a modificação do conceito de cultura por meio dos diferentes tempos históricos e considerando a leitura como prática cultural, sabendo-se que as massas em determinado local e tempo se comportam e contribuem para a formação da cultura dita clássica. A cultura não letrada pode também colaborar com a cultura escrita através das práticas que ela cria na sociedade. A oralidade, por exemplo, que não é socialmente, academicamente e cientificamente aceita como um meio formal de transmissão de conhecimento pode ser analisado por aspectos cotidianos das massas não observados até então para estabelecer os diferentes tipos de relação com a leitura feita por essas pessoas que compõem o povo.<sup>14</sup>

Este estudo traz os antecedentes históricos do Museu desde o início da construção do prédio que serviu inicialmente como Convento Carmelita, abrigando posteriormente renomadas instituições até ser reformado e inaugurado como Museu. Retrata a instituição atualmente com seus diversos setores e funções, ressaltando a Biblioteca com a história do seu

espaço físico, desenvolvimento das coleções através da figura biografada de Dom Clemente Maria da Silva-Nigra. Destaca documentos que revelam a relevância do acervo e serviços prestados, além de demonstrar sua situação atual. Descreve as coleções mais significativas entre periódicos, fotografias, bibliografias, boletins, informativos e catálogos, *slides* e obras de referência. E por fim, descreve, de três formas diferentes, vinte e duas obras de cunho raríssimo que compõem o acervo desta biblioteca.

Para justificar a importância de uma Biblioteca de obras raras para a promoção da cultura é mister lembrar que o conhecimento histórico não conduz, necessariamente, à dissolução da tradição, na qual vivemos e/ou resolução do problema, neste caso em especial, sobre a desinformação relativa à formação do acervo. No entanto, conhecer a história pode também enriquecer essa tradição, confirmá-la ou modificá-la, enfim, contribuir para a descoberta de nossa própria identidade. A historiografia das diferentes nações constitui uma ampla prova disso.<sup>15</sup>

A efetiva criação da Biblioteca em 1959, dentro do MAS, como parte do processo de desenvolvimento da Universidade Federal da Bahia, fundada em 1946, por iniciativa do então reitor Edgard Santos, representou a incorporação e institucionalização de uma história inscrita na arquitetura do Museu de Arte Sacra, antigo convento. Estas iniciativas, segundo o professor Felipe Serpa,

representa a expectativa de Edgard Santos, ao traçar e executar o projeto de criação da UFBA, principalmente a perspectiva de criar um universo cultural e científico, identificado com a Bahia e que servisse ao seu progresso social e econômico.<sup>16</sup>

Esta Biblioteca guarda em seu interior um acervo composto por alguns poucos milhares de obras que, ao passarem, recentemente, por um processo de informatização, revelou o caráter raro de algumas coleções, pois a maior parte dele é composta por títulos únicos no país e, em alguns casos, no mundo.

Neste sentido, o ponto de partida desta pesquisa se deu com o seguinte **questionamento**: qual o contexto histórico-social da criação da Biblioteca do MAS da UFBA e qual sua contribuição para a promoção da cultura no Estado da Bahia? E os seguintes **objetivos**: 1) Caracterizar o contexto histórico-social de criação da Biblioteca do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA); 2) Descrever o acervo geral da

Biblioteca do MAS; 3) Descrever a coleção de obras raras do MAS, como evidência da relevância histórico-social da instituição.

Este estudo justifica-se dada a necessidade de divulgação e *marketing* do acervo bibliográfico por causa da percepção da baixa frequência de usuários reais a essa Biblioteca, tendo em vista o desconhecimento pelos usuários potenciais (turistas, comunidade UFBA e comunidade externa) sobre o valor desse acervo que tem um significativo conteúdo histórico, artístico e religioso.

Esta biblioteca tem algumas características peculiares: leva o nome do primeiro diretor do Museu de Arte Sacra – historiador beneditino, de origem alemã, responsável pela organização e pela direção do museu a partir de 10 de agosto de 1959, data da inauguração como Museu da UFBA pelo então reitor Edgard do Rego Santos, através do IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, evento que teve como participantes grandes intelectuais da época. Cabe registrar que o Diretor do Museu era pessoa de grande influência na área das artes por seus estudos acadêmicos realizados em vários países, transitava por diversos espaços sociais e por isso tinha facilidade para adquirir peças para exposições permanentes e itinerantes.

A biblioteca, disponibiliza seu acervo para consulta por qualquer pesquisador interessado nas várias subáreas que compõem as artes, história e religião, entre outros assuntos que, bem utilizados, elevam o reconhecimento da Universidade como instituição que realiza pesquisas de interesse para a sociedade.

Foi definido como objeto de estudo desta pesquisa a Biblioteca Dom Clemente da Silva Nigra do Museu de Arte Sacra da UFBA, tomada como “caso” estudado a partir de revisão bibliográfica e documental.

A pesquisa foi desenvolvida em três fases:

- a) Na primeira fase investigou-se o contexto histórico-social da fundação do Museu de Arte Sacra da UFBA, desde sua fase servindo como Convento e da Biblioteca Dom Clemente Maria da Silva Nigra, até chegarmos ao Museu e biblioteca com sua estrutura e acervo atual;
- b) Na segunda fase foi descrito o acervo geral atual da Biblioteca do MAS- UFBA com suas coleções mais relevantes. Dentre o acervo bibliográfico descrevemos 16 títulos que

por serem já do século XIX e XX, não se encaixam mais no critério de raro, todavia, têm grande valor artístico, histórico e valioso para a sociedade, todos apresentados através da técnica descritiva. Neste ítem descrevemos também as coleções de fotografias, periódicos, *slides*, obras de referência, boletins, informativos e catálogos;

- c) Na terceira fase foram descritos 22 títulos da coleção de obras raras, do século XVII e XVIII. Nesta fase descrevemos 22 títulos de obras raras da Biblioteca do Museu de Arte Sacra da UFBA, utilizou-se o instrumento “Gesamtkatalog der Wiegendrucke”, o qual foi escolhido por ser reconhecido internacionalmente como um sistema de descrição e análise de obras raras.<sup>17</sup>

A análise introdutória da contribuição desta Biblioteca para a promoção da cultura, deu-se desde a retomada de autores que enfatizam a importância da história, da memória e da cultura, passando pela história da instituição que a abriga (o Museu) histórico do espaço físico dentro do MAS, com seu mobiliário e aquisição do acervo geral, até a constatação física das obras como sendo raras e a apresentação do seu conteúdo como importante fonte de pesquisa para a promoção da ciência e cultura. Por último estão as considerações finais.

## 2 O MUSEU

“Os elementos indispensáveis à história são as consequências, as circunstâncias que rodeiam os fatos e principalmente, as suas causas.”<sup>18</sup>

O contexto histórico-social aqui exposto contempla, sobretudo, as temáticas relativas a aspectos políticos, econômicos, artísticos e sociais, no Brasil e na Bahia.

A partir de agora far-se-á uma retomada histórica enfatizando alguns momentos políticos, econômicos, artísticos e sociais ao redor do mundo, do Brasil e da Bahia partindo de 1600, século da construção do convento e finalizando em 1960, mais especificamente, por ter sido a década da idealização, inauguração e abertura do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia à sociedade.

Será analisado aqui o contexto histórico que se relaciona direta ou indiretamente com a criação do Convento de Santa Tereza e do Museu de Arte Sacra da UFBA, levando em consideração questões culturais e o desenvolvimento do ensino superior no mundo, no Brasil e na Bahia, buscando perceber as consequências intrínsecas que existiram entre uns e outros.

A construção do convento deu-se em um momento em que o Brasil servia como colônia de Portugal, e como tal seus habitantes locais e os escravos africanos trazidos para cá deveriam ser devidamente aculturados para facilitar a exploração.

Sobre este momento histórico, Sérgio Buarque de Holanda com seu *Raízes do Brasil*<sup>19</sup> analisa a formação do Brasil a partir das contribuições dos povos europeus, africanos e indígenas no sentido social, político, econômico e cultural. O Brasil colonial também é estudado por Ronaldo Vainfas<sup>20</sup>, que discute o sincretismo religioso no Brasil através da atitude indígena de resistência a cultura europeia, tanto no que se refere a questões sociais quanto religiosas; Stuart B. Schwartz<sup>21</sup>, outro estudioso e *brasilianista*, analisa as relações sociais da época tomando como base as questões entre os senhores de engenho e escravos na Bahia colonial.

A presença da Igreja no Brasil colônia dava-se através da imposição da moral católica conseguida através de punições realizados pelo Santo Ofício. Essa transferência de valores efetivava-se nas instituições de ensino que eram organizadas pelo clero, o qual impedia a



educação laica, tendo como intenção mais ampla impedir a propagação das ciências exatas que poderiam afastar o povo de Deus na medida em que explicavam o mundo de forma diferente. As autoras que melhor se aproximam deste tema são Otaíza Romanelli<sup>22</sup> e Maria Lucia de Arruda Aranha<sup>23</sup> que em seus respectivos *História da educação no Brasil* e *História da educação* retratam os motivos de tais atitudes.

A Igreja mantinha uma aliança com o Estado, com a contrapartida de ter o privilégio de ser a única religião verdadeira e, por força desse reconhecimento, deveria ser a religião inspiradora do trono e não a serva do trono.<sup>24</sup>

Para as Ordens religiosas que para aqui vieram (jesuítas, beneditinos e carmelitas), a Bahia servia de parada obrigatória para aqueles que seguiam para outros continentes, pois as correntes marítimas não permitiam que o deslocamento se desse diretamente de Portugal. Essa foi uma das razões de se criar o Convento dos Terésios em 1660, mais tarde no século XVIII, aconteceu no Convento uma festa literária com a presença dos literatos, oradores, historiadores e intelectuais que residiam na cidade de Salvador para celebrar a inauguração da “Academia Brasílica dos Renascidos”.<sup>25</sup>

Um dos principais autores que analisa o século XVIII na Bahia é Luiz dos Santos Vilhena, que analisa os aspectos diversos tais como jurídicos, militares, político-social, destacando entre seus três volumes o segundo que traz uma descrição da Ordem dos carmelitas descalços.

Entre os séculos XVII e XVIII, início do funcionamento do Convento, o mundo passava por grandes transformações com as Revoluções, o Brasil era Colônia de Portugal e a Bahia sofria invasões estrangeiras, a coroa portuguesa não permitia que instituições de ensino superior se fixassem no país e isso fazia com que quem desejasse estudar mais fosse para Coimbra, conforme nos relata Sampaio:<sup>26</sup>

A formação sócio-econômica do Brasil-Colônia não requeria um aparelho escolar e muito menos o ensino superior, a universidade. Condições que tornava imperativo a exclusão do ensino, da escola, para a classe dominada e impunha a reduzida classe dominante completar sua formação em Portugal.

As Universidades atualmente renomadas começam a surgir nos Estados Unidos e Europa, um século depois começam a tornar-se defasadas e Kant propõe mudanças com o “Conflito das faculdades”.

No plano cultural do século XIX, no Brasil, a Igreja Católica começa a viver uma perda gradativa de influência junto às elites intelectuais, que se tornam mais sensíveis ao cientificismo e ao positivismo, conforme o surgimento das gerações acadêmicas.<sup>27</sup>

Além do mais, essa perda de influência se comprovou, conforme veremos abaixo, pela desnecessária demolição da Igreja da Sé em 1933 e pela tentativa, não concretizada de demolição do Mosteiro de São Bento, motivada pelo reordenamento e facilitação do transporte urbano da primeira metade do século XX na Bahia, na gestão do governador Juracy Magalhães.

[...] primeira Catedral erguida no país no séc. XVI demolida para satisfazer os interesses da Companhia Linha Circular de Carris da Bahia por passagem de bondes no local que paradoxalmente em 1940 foi proibido o transito de veículos no mesmo local comprovando assim que não era tão necessário tal demolição.<sup>28</sup>

Fernando da Rocha Peres, em seu *Memória da Sé*<sup>29</sup>, atesta essa falta de necessidade de demolição e falta de consciência sobre a riqueza cultural e histórica que está inserida na arquitetura religiosa.

Por outro lado, na década de 40 Isáias Alves e outros iniciavam as bases da atualmente conhecida Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, com docentes recrutados através da condição essencial de não serem de esquerda e tendo como primeiro requisito de desempate ser cristão. Neste mesmo período havia mais jornais do que os impressos atualmente: *A Tarde*, sempre na liderança; o *Diário da Bahia*, o *Diário de Notícias*, o *Imparcial* e o *Estado da Bahia*, *Era Nova / Semana Católica* (jornal da Cúria) e a *Foia do Rocôero*. Entre os cinemas havia o *Santo Antônio* e o *Odeon*. E apenas 4.698 profissionais graduados em nível superior. No plano econômico vale ressaltar a pobreza do Estado com apenas:

três mil e oitocentos estabelecimentos comerciais, girando cinco milhões de contos de réis, gerando 25.000 empregos. 750 estabelecimentos industriais, movimentando sete milhões de contos de réis, ensejando 21.000 empregos[...]. Quase 50 mil assalariados.<sup>30</sup>

No período em que foi gestada a ideia de instalação e em que efetivamente o Museu entrou em funcionamento entre as décadas de 50 e 60, o dilema entre continuar sendo católico e estar aberto ao novo persistiu entre os intelectuais da época que vivenciaram esse contexto contraditório, motivando e reafirmando a vontade do Magnífico Reitor Edgard Santos, que foi

firme ao defender a reforma de um prédio pertencente à Arquidiocese e instalar um museu universitário com a temática das artes sacras, mesmo com todos os protestos dos estudantes.

A principal característica da década de 60 é a contradição. Ela se expressa através de variadas e múltiplas posições em todos os campos da atividade política, econômica e cultural. Daí a perspectiva de oposição entre diferentes princípios e ideologias, que acaba se expressando numa tensão constante. De um lado, o corte com a tradição. De outro a retomada dessa mesma tradição [...] Havia, efetivamente, uma vontade de abertura para o mundo e, ao mesmo tempo, um voltar-se para dentro de si mesmo.<sup>31</sup>

As fontes documentais têm grande importância em todo estudo histórico e neste caso, para entender o Museu e seus antecedentes históricos comprovamos a relevância dessas fontes, pois o essencial para análise de textos em pesquisa histórica é que o documento está sempre recheado de discurso que, não pode ser negado. Ao analisar um documento o historiador deve estar atento para a forma que o conteúdo se apresenta, quer se trate de uma simples informação, quer se trate de ideias. Principalmente no caso de pesquisas relativas à história das ideias, do pensamento político, das mentalidades e da cultura, o conteúdo histórico que se pretende resgatar depende muito da forma do texto: o vocabulário, os enunciados, os tempos verbais etc.<sup>32</sup>

As informações abaixo relativas à criação, ao desenvolvimento do Convento, do Seminário e do Museu foram coletadas de três fontes principais, quais sejam: Maia<sup>33</sup>, Guimarães<sup>34</sup> e Souza.<sup>35</sup> Estes autores divergem em algumas datas e fatos, mas se completam em suas narrativas e são referências importantes para todo e qualquer interessado nesta história.

Em relação à construção do convento, Maia diz que em 1660, um grupo de monges portugueses da Ordem dos Carmelitas Descalços em passagem pela Bahia a caminho da Índias decide, a pedido de moradores influentes locais, permanecer na capital baiana. Souza, conta que em 1663, Frei José do Espírito Santo foi designado para fundar na Bahia um convento de Teresios, o que fez em 1º de abril do mesmo ano, “num alto sobranceiros à Ladeira da Preguiça” com doações de particulares, permaneceram nesta humilde residência até o final da nova construção que abrigaria a partir daí o Convento. E Guimarães, ressalta que foi provavelmente no ano de 1661 que chegaram à Bahia seis carmelitas descalços que se dirigiam a Angola com o intuito de fundar um convento por ordem do Rei.

Sobre o evento de inauguração do convento, é possível iniciar lembrando a existência até os dias atuais do sermão do Frei Ruperto de Jesus que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tal como descrito abaixo,

As obras prosseguiram, por muitos anos, e, no dia 15 de outubro de 1697, na entrega do templo ao culto, Frei Ruperto de Jesus, monge beneditino, natural de Igarassú, proferiu ali o sermão inaugural do qual é conhecido um único exemplar, impresso em Lisboa em 1699, existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Frei Ruperto foi figura de extrema importância, pelas suas altas virtudes e pela sua formação intelectual. Tendo professado no Rio de Janeiro, foi doutor em Teologia e lente em Coimbra, provincial e visitador geral de sua ordem e qualificador do Santo Ofício. O seu retrato pertence ao Convento de São Bento, no Rio de Janeiro, e faz parte da exposição de Arte Sacra do Museu da Bahia.<sup>36</sup>

Cabe aqui ressaltar que pouco antes da chegada dos carmelitas descalços, a Bahia vivenciou uma invasão pelos holandeses em 1624 que apesar de ter sido por pouco tempo, causou algumas mudanças na cidade de Salvador.<sup>37</sup> Da data que chegaram até a inauguração do Convento passaram-se aproximadamente 26 anos de árduo trabalho e de duras dificuldades, pois os monges não dispunham de qualquer recurso financeiro, além de pequenas doações, nem tecnologia para a construção. O Convento, dedicado a Santa Teresa de Jesus (ou de Ávila), cuja padroeira era Nossa Senhora do Carmo, estava localizado na área do Centro Histórico de Salvador.

**Figura 01** - Convento de Sta Teresa: pintura óleo sobre tela, acervo do Museu de Arte Sacra, autoria de Oscar Caetano de 1962.



Fonte: Setor de documentação do MAS.

Este Convento foi inaugurado em 1686 e a Igreja em 1697 que se destaca, entre outros fatores, por seus azulejos com influência holandesa, espanhola, portuguesa e por seus confessionários integrados na arquitetura de estilo renascentista, tornando-se um dos maiores conjuntos conventuais da Ordem dos Terésios em todo o mundo português e foi fator importante no desenvolvimento da cidade e na ocupação do território baiano. A primeira relação de estudantes carmelitas, chamados ultramarinos, destinados ao Colégio de Filosofia da Bahia (no Convento), aparece em 27 de abril de 1693, formada por 15 colegiais e em 1797 a comunidade constava de 37 religiosos.<sup>38</sup>

Um pouco mais tarde, em 1759, na área do Convento, instalou-se a Academia Brasília dos Renascidos que,

teve pouco tempo de duração, reunindo-se apenas 14 vezes até o ano de 1760. Teve como protetor o marquês de Pombal, e dele fez parte o frade franciscano (nascido em 1695 em Pernambuco, mas que concluiu seus estudos no convento da Bahia) Antonio de Santa Maria Jabotão, autor do *Novo Orbe Seráfico Brasileiro*, publicado em 1761 em Lisboa, e do Catálogo genealógico das principais famílias Baianas.<sup>39</sup>

E em vários momentos do século XIX funcionaram nas dependências do Convento a Sociedade de Agricultura e a Sociedade Filomática de Química. Serviu de quartel para as tropas portuguesas durante as lutas da independência, e, em seguida, às vitoriosas tropas brasileiras. De 1837 a 1953, por 180 anos, abrigou o Seminário Central de Salvador dividido em Seminário Maior e Menor que a partir desta data transferiu-se para o bairro da Federação onde permanece até os dias atuais.

A conversão da Igreja e do Convento de Santa Teresa em Museu foi resultado de entendimentos começados entre 1955 e 1956 pela Universidade Federal da Bahia - UFBA e pela Arquidiocese de Salvador<sup>40</sup>, apesar dos muitos protestos contra tal iniciativa feitos pelos estudantes, tal como descrito abaixo.

A oposição do movimento estudantil, ou de sua vertente esquerdista, ao reitor Edgard Santos foi forte, barulhenta e áspera. Considerava-se nesse meio, de um modo geral, que Edgard privilegiava excessivamente as artes, a cultura, as humanidades [...] As dificuldades e incompreensões vinham principalmente de dois setores, com grande peso: catedráticos e professores das escolas superiores que não queriam mudanças nem alterações, e dirigentes das entidades estudantis.<sup>41</sup>

Além de sabermos que desde o século XVIII começaram a multiplicar-se os teatros fechados e salas de concertos, os museus e galerias de arte por causa da produção de obras portáteis, cujas dimensões e autonomia se adaptavam a sociedade privada e a exigência do mercado de um lugar para exposições,<sup>42</sup> até 1957 existia em Salvador apenas cinco Museus: Museu de Arte da Bahia, 1918; Instituto Geográfico e Histórico da Bahia 1894; Museu Henriqueta Catharino, 1945; Museu Casa de Ruy Barbosa 1949; Museu do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, da década de 50.<sup>43</sup>

Os primeiros trabalhos de recuperação do imóvel, que serviu de Convento e estava quase abandonado ameaçando ruir desde 1953, foram iniciados em 1957, sob a orientação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cuja obra foi conduzida por Wladimir Alves de Sousa e João José Rescala.

Em 06 de março de 1958, um convênio com validade de 60 anos foi assinado entre Dom Augusto Álvaro Cardeal da Silva e o então reitor da Universidade Federal da Bahia, Edgard do Rêgo Santos. Este convênio se deu em um momento de grande efervescência das artes na Bahia com a criação das unidades de ensino da UFBA direcionadas às artes, como as Faculdades de Teatro, de Música e de Belas Artes, dirigidas e com aulas ministradas por

vários artistas e intelectuais já muito famosos internacionalmente, tais como: Eros Martim Gonçalves; Nelson Araújo; Gianni Ratto; Manoel Araújo; Hans Joachim Koellreutter; Ernst Widmer; Walter Smetak; Karl Heins Hansen; Yanka Rudzka; Rolf Gelewsky e Valentin Calderón que anos depois se tornou diretor do MAS, entre outros como ressalta Toutain.<sup>44</sup>

Imbuído deste seu sentimento e com sua capacidade de realização, ele trouxe, para a Bahia, destacados intelectuais e artistas de várias partes do mundo, como o alemão Hans Joachim Koellreutter, que dirigiu a Escola de Música, os suíços Walter Smetak e Ernst Widmer, para coordenar os Seminários de Música da Bahia, Yanka Rudzka e Rolf Gelewsky, para o ensino da dança contemporânea, Eros Martim Gonçalves, para conduzir a Escola de Teatro, Valentin Calderón e outros.

Vale ressaltar também que em certo período curto o Seminário de Música da Bahia funcionou no Museu de Arte Sacra e o segundo diretor deste Museu foi o acima citado Valentin Calderón de La Vara.

O Museu de Arte Sacra (MAS), inaugurado em 1959 como um órgão suplementar da estrutura organizacional da UFBA voltado para a conservação e para a manutenção de acervos artísticos de cunho religioso e de valor histórico, foi inicialmente dirigido pelo monge beneditino alemão Dom Clemente Maria da Silva Nigra, que à época encontrava-se em Portugal realizando pesquisas relativas às convergências das artes entre Portugal e Brasil e foi convidado a retornar ao nosso país exclusivamente com esse fim.

**Figura 02** - “Vista aérea do MAS”; O MAS hoje.



Fotógrafo: Sérgio Benutti (2015). / Setor de documentação do MAS.

O prédio, localizado entre jardins, com vistas para a Baía de Todos os Santos, com notável valor arquitetônico foi o maior que a Ordem já construiu em uma extensão do território português. Ele ocupa lugar de relevo entre as demais construções religiosas do Brasil, reformado e adaptado para a nova finalidade por ocasião da criação do Museu, além de manter suas características originais ao longo dos anos, alvo dos cuidados e da atenção que lhe são devidos enquanto monumento histórico e patrimônio cultural.

O acervo do Museu é composto por peças de vários gêneros (mobiliário, pintura, imaginária, ourivesaria, etc.), abrange o período que vai do século XVI ao século XX e foi reunido através de doações e/ou consignações de diversas instituições e de particulares, assim como por meio de compras selecionadas a partir dos primeiros anos da criação do Museu, graças a capacidade de negociação e visão do então diretor Dom Clemente que transitava com facilidade entre os diversos espaços sociais e culturais da época. Esse acervo é também de grande relevância em termos nacionais e continentais, sendo que várias pesquisas e estudos

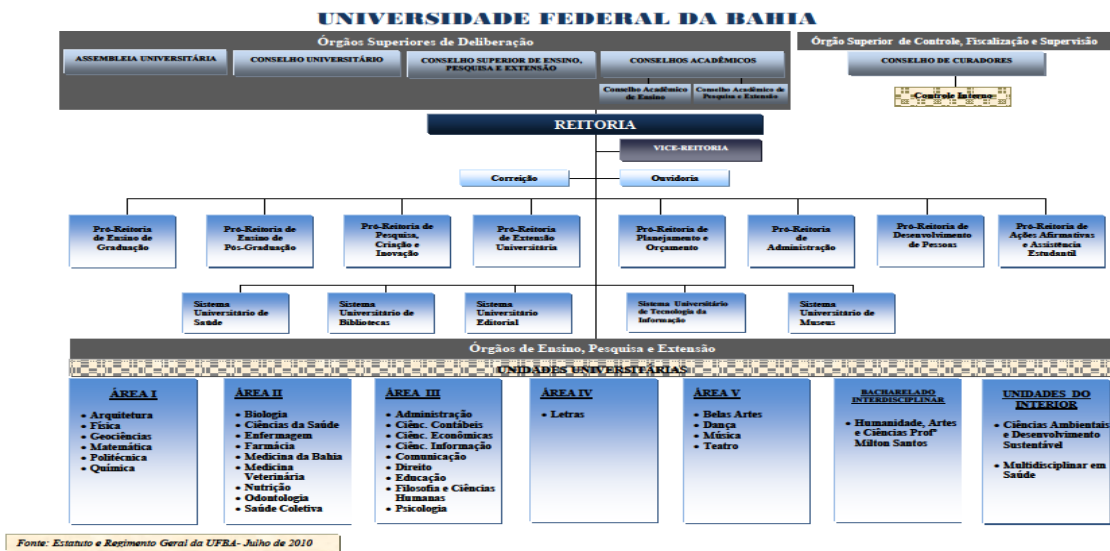


comprovam ser o Museu de Arte Sacra da UFBA o mais importante dentre as instituições do gênero, na América do Sul.

O então reitor Edgard Santos aproveitou as circunstâncias que a demolição da Igreja da Sé, por exemplo, permitiram no sentido da aquisição, por doação, de peças de arte sacra, entre outros fatores e decidiu restaurar o convento para criar o, MAS, como comprovação temos o altar mor que efetivamente pertenceu a Igreja da Sé, entre outras peças.

Na conjuntura da UFBA, o Museu apresenta-se como órgão suplementar, ligado diretamente à Reitoria, através do Sistema de Museus e é composto por diversos setores, conforme organograma baseado no estatuto e regimento geral da UFBA de 2010 e estatuto do MAS de 1997, sua estrutura é composta atualmente por: Diretor - Francisco Portugal; Coordenação geral – Maria Cícera de Almeida Couto e demais membros.

Figura 03 – Organograma da UFBA



Fonte: Estatuto e Regimento Geral da UFBA (2010).<sup>45</sup>

**Figura 04** – Organograma do MAS.



Fonte: Elaborado com base no Estatuto do MAS.

Além da Biblioteca, objeto do nosso estudo, o MAS conta com uma atual estrutura administrativa apropriada com diversos setores como apresentados e descritos abaixo:

**a) Setor educativo:** Uma museóloga e um assistente administrativo têm como competências: gerenciar as ações educativas e culturais; contactar permanentemente escolas e público visitante; realizar eventos culturais; realizar atividades intra e extra-muros.

**b) Setor de documentação e pesquisa:** Duas museólogas e uma auxiliar administrativo têm como competências: gerenciar os trabalhos de pesquisa; coordenar a catalogação e classificação do acervo e das coleções que estão sob sua guarda; gerenciar o arquivo permanente.

**c) Setor de restauração/conservação:** Três restauradoras e uma auxiliar administrativo têm como competências: gerenciar as ações de conservação e restauração do acervo, assim como

sua segurança; diagnosticar e avaliar periodicamente os ambientes do Museu; coordenar os trabalhos do atelier de restauro.

**d) Setor de eventos:** Uma coordenadora e uma auxiliar administrativa têm como competências: promover a participação social do MAS através da locação de espaço para eventos (casamentos, aniversários, formaturas, eventos corporativos e concertos).

**e) Secretaria:** Três técnicos administrativos e um auxiliar têm como competências: coordenar as atividades administrativas com suas rotinas; pessoal; financeiro, compras, contabilidade e materiais.

**g) Portaria e recepção:** O MAS possui três portarias, uma para o estacionamento, uma para funcionários e uma para visitantes, sendo que esta última situa-se em um corredor estratégico de onde se inicia a visita guiada, possui mostruário para compras de livros sobre o Museu e funcionário uniformizado, que recebe o valor em dinheiro que é cobrado para visitantes externos a comunidade UFBA, no valor de seis reais. Este, sempre disposto, treinado para responder aos primeiros questionamentos e recepcionar os visitantes.

**h) Estacionamento:** Possui vaga para 40 veículos, sem cobertura, com vista para Baía de Todos os Santos, em amplo jardim com árvores frondosas organizadas através de serviço de paisagismo periodicamente contratado para tal fim.

**i) Setor de higienização:** Dez funcionários terceirizados realizam a limpeza diária das dependências do Museu.

**j) Setor de exposição:** Uma museóloga e uma estagiária do projeto PERMANECER-UFBA têm como competências: organizar exposições de curta, média e longa duração, divulgar informações relativas ao acervo e sua conservação.

### 3 A BIBLIOTECA

A Bahia no século XVIII já começava a perceber a diminuição da sua relevância econômica devido à ascensão mineradora, mas havia rumores de liberdade que resultaram na conjuração dos alfaiates.

Alguns registros indicam a existência da Biblioteca do Museu de Arte Sacra já no século XVIII, quando ainda era Convento Carmelita de Santa Thereza, e também mais tarde quando o prédio serviu como Seminário Central de Salvador. Os Seminários eram estabelecimentos onde os futuros padres católicos estudavam e se preparavam para a ordenação, constituindo uma modalidade de educação que estava bem acima do nível elementar, podendo-se mesmo considerar equivalente ao nível superior.<sup>46</sup>

Nesta época, residiam no convento por volta de duzentos monges enclausurados, muitos vindos de Portugal e com o elevado nível educacional. Estes religiosos certamente passavam o tempo lendo, estudando e produzindo novos conhecimentos entre as tarefas indispensáveis do cotidiano.

Nestes dois momentos a Biblioteca funcionou no mesmo andar e sala em que depois funcionou o Centro de Estudos Portugueses e/ou Instituto de Estudos Portugueses, conforme nota abaixo publicada no jornal da época.

No sexto piso do Convento de Santa Tereza funcionará independentemente do Museu, embora em perfeita harmonia, o Instituto de Estudos Portugueses da Universidade da Bahia, dirigido pelo prof. Hélio Simões. Terá à sua disposição os salões onde esteve a antiga biblioteca do Convento, onde poderá continuar o magnífico trabalho que vem realizando, e do qual a melhor prova é o IV Colóquio Luso – Brasileiro.<sup>47</sup>

Nesta mesma sala hoje se encontra a atual Biblioteca do MAS. Os seminaristas chamavam este espaço, da Biblioteca, de “o céu” por se encontrar no último andar do prédio e por ser acessado apenas pelos seus superiores em momento de descontração. Segundo depoimento dado em outubro de 2013 pelo ex-seminarista da época “Candido da Costa Silva”, e tendo em vista a função de estudos dos Seminários<sup>48</sup> foi obtida a informação de que a Biblioteca neste momento histórico tinha um acervo considerável, mas que foi transferido para as novas instalações da instituição no bairro da Federação em Salvador-Ba.

Não temos comprovação sobre a permanência do seu acervo bibliográfico após a extinção da Ordem Carmelita (momento em que seus documentos se espalharam pelo Estado e enviados para diversas Bibliotecas em Portugal) ou após ser administrado por várias instituições ao longo dos anos, passando a ser Seminário e até atravessando um período abandonado até sua inauguração como Museu. Mas as alfaias, a biblioteca, a horta, o quintal e todos os bens do convento passaram a ser administrados pela Casa Pia dos Órfãos de São Joaquim.<sup>49</sup> Temos a comprovação de que existiu, efetivamente no século XVII, uma Biblioteca neste mesmo espaço em que atualmente funciona a Biblioteca do MAS. Esta informação tem um valor histórico para os visitantes do Museu e respalda a importância da sua permanência futura no 6º andar em que se encontra.

A Biblioteca com o acervo, *layout* e estrutura mobiliária conhecida hoje, foi fundada juntamente com o Museu e, assim como este, tem características modernas e conservadoras, tais como: limitações no acesso, equipamentos de informática que viabilizam a disponibilização em catálogo *online*.

Abaixo entendemos como se processou esse paradoxo da intenção de manutenção de padrões ao mesmo tempo em que valoriza o progresso.

Em suma, durante a gestão do reitor Edgard Santos, desde o seu início, a UFBA esteve na vanguarda daqueles movimentos que buscavam redirecionar os rumos políticos e econômicos da Bahia. Na sua freqüente interlocução ou interação com lideranças políticas, intelectuais e científicas, como Clemente Mariani, Rômulo Almeida, Thales de Azevedo, Anísio Teixeira, Luiz Viana Filho e tantos outros, Edgard Santos atuou muitas vezes em favor da realização de uma série de empreendimentos fundamentais para a elaboração, defesa e implantação do referido projeto regionalista de modernização conservadora.<sup>50</sup>

A inauguração de ambos se deu através de um evento sob o patrocínio da UNESCO: o IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Com o objetivo de estudo da civilização de língua portuguesa em todas as épocas e lugares em que se tenha manifestado e discutindo temas luso-brasileiros, o evento contou com as presenças marcantes de: Anísio Teixeira (comissão de honra); Thales de Azevedo; Carlos Ott; Milton Santos; Frederico G. Edelweiss; Martin Gonçalves; Sergio Buarque de Holanda, entre outros.<sup>51</sup>

O IV Colóquio Internacional fechou os anos de 1950 em meio ao que acontecia no Brasil na segunda metade daquela década. O “desenvolvimentismo” do presidente Juscelino

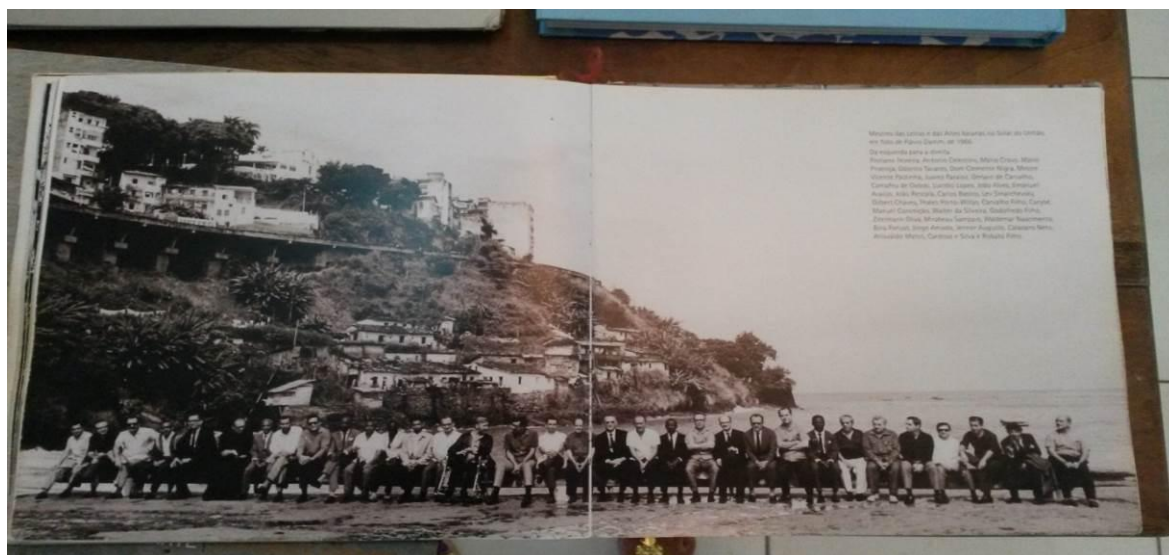
Kubitschek reforçou a ideia de “país moderno” em busca da revalorização da identidade nacional, começada duas décadas antes e de 1951 a 1954 com Getúlio Vargas.

Contando com a presença de estudiosos do Brasil, de Portugal e de outros países, o IV Colóquio tratou de divulgar os trabalhos apresentados “ao estudo da civilização da língua portuguesa em todas as épocas e lugares”, significando dar continuidade às investigações iniciadas por Gilberto Freire através da sua obra *Casa Grande e Senzala* (1933).

Entre os diversos temas expostos muitos estavam relacionados às bibliotecas e arquivos do Brasil e Portugal. Ao considerar estes espaços como “pólos de investigação histórica” o IV Colóquio reflete, analisa e ressalta a ideia da sua relevância para os estudos das diversas subáreas que compõem as ciências humanas e seus aspectos históricos.

Em história e ciências humanas a investigação sobre a vida de uma pessoa tem a intenção de mostrá-la para questionamentos e é nesta intenção que expusemos abaixo algumas informações relativas ao primeiro diretor do Museu e sua atuação como sujeito político-social, lembrando sempre que um homem não pode ser entendido fora do seu contexto.<sup>52</sup>

**Figura 05:** Mestres das Letras e Artes baianas no Solar do Unhão.<sup>53</sup>



**Legenda:** da esquerda para a direita: Floriano Teixeira, Antonio Celestino, Mário Cravo, Mario Proença, Odorico Tavares, **Dom Clemente Nigra**, Mestre Vicente Pastinha, Juarez Paraíso, Genaro de Carvalho, Camafeu de Oxóssi, Lucídio Lopes, João Alves, Emanuel Araújo, João Rescala, Carlos Bastos, Lev Smarchevsky, Gilbert Chaves, Thales Porto-Willys, Carvalho Filho, Carybé, Manuel da Conceição, Walter da Silveira, Godofredo Filho, Zitelmann Oliva, Mirabeau Sampaio, Waldemar Nascimento, Bina Fonyat, Jorge Amado, Jenner Augusto, Calazans Neto, Ariovaldo Matos, Cardoso e Silva e Robato Filho.

Fotógrafo: Flávio Damm, de 1966. / Galeria Pierre Verger (2008).

Neste sentido ilustramos acima sua atuação entre pessoas influentes no campo das artes e cultura da década de 60 na Bahia através desta fotografia em que ele se encontra entre os primeiros da esquerda para direita marcando sua presença.

Dom Clemente Maria da Silva-Nigra, monge beneditino, professor de História da Arte, fundador e diretor do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia, nasceu em 17 de julho de 1903 em Schonach, na Floresta Negra, Alemanha. Seu nome de batismo era Ludwig Grieshaber. Após frequentar o curso ginásial em Triberg e fazer o clássico em Constança, ingressou na Ordem de São Bento em Salvador/Bahia em 1922. Ao seu nome religioso “Dom Clemente Maria” acrescentou “Da Silva-Nigra” por sua relação com a Floresta Negra, Alemanha, sua terra natal, quando em 1933 aceitou a cidadania brasileira.<sup>54</sup>

Estudou Filosofia e Teologia no Instituto Superior de sua Ordem no Rio de Janeiro. Tendo-se ordenado em 1928, fez uma viagem de estudos para Portugal, Espanha, Itália e Alemanha. Em 1940 foi nomeado perito efetivo de Arte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, após ter lecionado por longos anos no Ginásio de sua Ordem no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Bahia. Partes de seus trabalhos sobre História da Arte foram publicadas por vários Institutos Científicos e pelo Ministério da Educação. Dedicou muitos anos ao estudo e à publicação, em 1946, do genial arquiteto Francisco de Frias da Mesquita, que de 1603 a 1635 construiu as melhores fortalezas, as mais belas igrejas e os maiores conventos do Brasil. Em 1950 aparece a obra monumental “Construtores e Artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro”, como também as monografias dos três artistas beneditinos do século XVII: “O arquiteto Frei Bernardo de São Bento Corrêa”, “O Escultor Frei Domingos da Conceição da Silva” e “O pintor Frei Ricardo do Pilar”, este último natural da Colônia no Baixo-Reno. Em 1953 segue-se a biografia do grande mestre da Arte Cerâmica brasileira “Frei Agostinho da Piedade”, falecido, já muito idoso, em 1661 na Bahia.<sup>55</sup>

Já em 1938, por ocasião do Tricentenário do Príncipe Maurício de Nassau, Governador da extensa Província Holandesa no Brasil e amante das Artes, D. Clemente organizou a grande EXPOSIÇÃO em Salvador/Bahia, trabalho sobrepujado apenas por aquela em 1955, no Rio de Janeiro, intitulada “A Arte Sacra no Brasil” no XXXVI Congresso Eucarístico.

De 1956 a 1959 D. Clemente pesquisou nos arquivos de Portugal, da Espanha e do Marrocos as origens do desenvolvimento da arte brasileira. Concomitante a isso recebeu convite da Universidade Federal da Bahia para organizar o MAS no velho Convento de Santa Tereza, em Salvador, que hoje representa um dos centros culturais mais importantes do Brasil e do qual D. Clemente foi Diretor.

Nos anos de 1963 e 1965 D. Clemente demorou-se, para fins de estudos, em Leningrado (Rússia), em Berlin, em Weimar, em Dresden, etc. onde descobriu material rico e inédito sobre a História da Arte do Brasil. Além disso, participou de vários congressos internacionais na Europa e nos Estados Unidos.

Dom Clemente, que ficou treze anos à frente do Museu no início de suas atividades, encontrou muitas dificuldades relacionadas à implantação do quadro de funcionários efetivos, à ocupação de algumas dependências pela Escola de Belas Artes, entre outros entraves administrativos que, com o tempo, foram sendo sanados graças às qualidades gerenciais deste monge.

A estadia da Escola no Museu de Arte Sacra foi aprovada, mas com o voto contra de seu diretor Dom Clemente Nigra, que se manifestou receoso “daquela invasão” nas suas “sagradas dependências”, durante a reunião da Congregação, em 12 de fevereiro de 1968, presidida por Emídio Magalhães e com a presença do Reitor Roberto Santos e dos professores Aristides da Silva Gomes, Alberto Valença, Aldemiro Brochado, Augusto Buck, Carlos Eduardo da Rocha, Evandro Schneiter, Ismael de Barros, João José Rescala, Juarez Paraíso, Messias Lemos Lopes, Raimundo Aguiar, Riolan Coutinho, Romano Galeffi, Cidelmo Cavalcante, Fernando Fonseca, Humberto Lyrio da Silva, Hansen Bahia e Mirabeau Sampaio.<sup>56</sup>

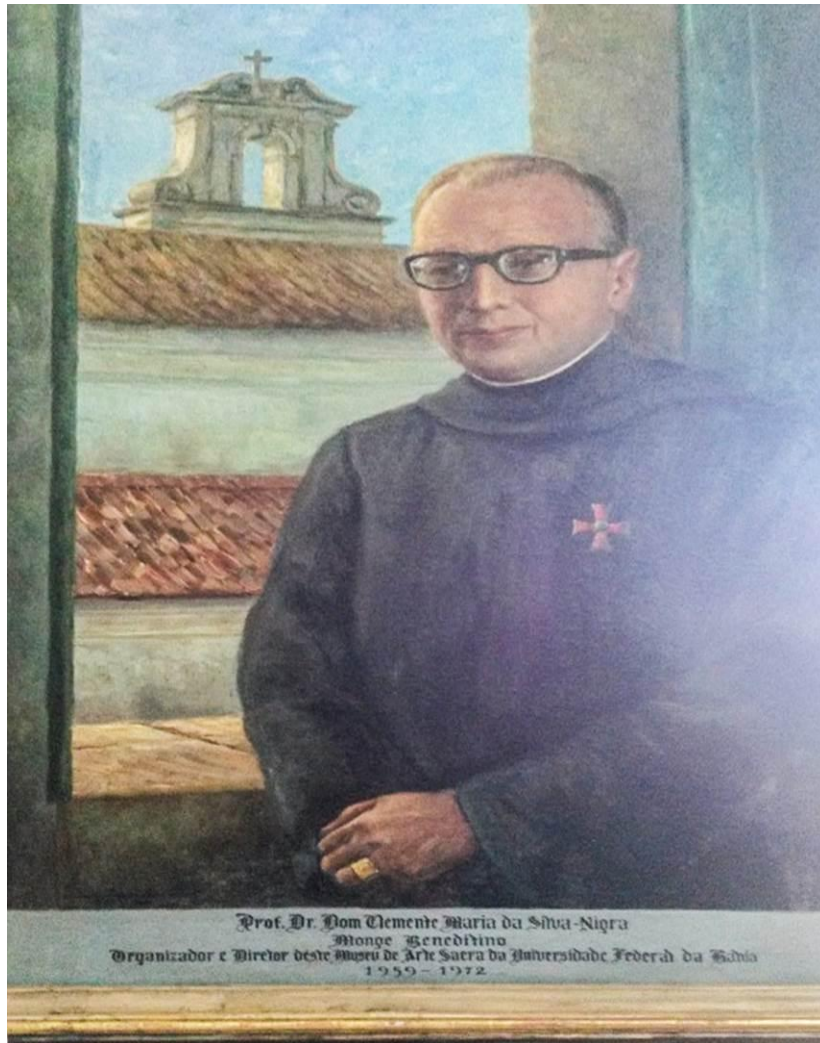
Dom Clemente da Silva Nigra, convidado a ser o primeiro diretor do MAS, possivelmente por que além de seus vários títulos foi também arquivista-mor da Ordem Beneditina Brasileira, acumulando com a função de perito em Belas Artes da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DPHAN,<sup>57</sup> iniciou as atividades na Biblioteca denominando-a com seu próprio nome, e disponibilizou seu acervo pessoal para consulta por qualquer pesquisador interessado nas várias subáreas que compõem as artes, história e religião, entre outros assuntos.

Apesar de seu devotamento aos artistas do Rio, Dom Clemente – ou melhor, o historiador Silva Nigra – pertence a comunidade beneditina baiana. E mais: embora nascido na Alemanha, todos nos o consideramos como se fosse um conterrâneo. Para aqui veio muito moço, criou amor a terra, e foi



aqui que desenvolveu seus grandes dotes pelos estudos históricos . Muito antes de se lançar nas pesquisas que agora vão tomando a forma de livros fundamentais para a história da arte no Brasil, já era bastante conhecido e respeitado entre nós, pelas suas contribuições a Revista do Instituto Histórico, assim como aos Anais do Arquivo Público.<sup>58</sup>

**Figura 06:** Dom Clemente Maria da Silva Nigra



Fonte: Acervo iconográfico do MAS

Sobre a relevância histórica da Biblioteca do MAS temos algumas evidências documentais pois, após pesquisas realizadas no Setor de Documentação e Biblioteca do MAS, verificou-se a existência de documentos que mostram a colaboração entre a Biblioteca Dom Clemente da Silva Nigra e algumas instituições relevantes nacional e internacionalmente para intercâmbio de livros tais como: Instituto Ítalo Latino Americano de Roma; Library of Congress do EUA; Embaixada da França no Brasil; Embaixada da Itália no Brasil; Embaixada de Portugal no Brasil; Embaixada da Holanda no Brasil; Embaixada da Bélgica no Brasil;

Instituto Cultura Hispânica; Fundação Calouste Gulbekian; Museu José Malhoa em Portugal; Secretaria Regional da Educação e Cultura de Portugal; ECA – Universidade de São Paulo; Museu de Arte de São Paulo; Museu Histórico Nacional; Fundação Nacional de Artes; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Fundação Museu Carlos Costa Pinto; Instituto de Estudos Brasileiros- U.S.P.; Editora Abril; Habitat Editora LTDA; Fernando Chinaglia Distribuidora; Editora Cadernos Brasileiros; Fundação Nacional de Arte; Centro Ibero-americano de Cooperación de Madrid; Departamento Cultural e de Imprensa do Consulado – Geral dos Países Baixos no Rio de Janeiro; Salvat Editora do Brasil.

Elencamos abaixo algumas descrições de fragmentos retirados de nove destes documentos que revelam a relevância histórica da Biblioteca:

1. Através do Ofício nº 296 de maio de 1976 encaminhado por Fernando da Rocha Peres, então Diretor executivo da Fundação Cultural do Estado da Bahia ao professor Valentin Calderon de La Vara, Diretor do Museu de Arte Sacra, atesta-se o encaminhamento de 77 fotos, 18 x 24, preto e branco, em três cópias e 77 slides 35 mm, coloridos em três cópias de trabalho realizado pelo fotógrafo “Hans Geihlsler” de parte da coleção de imagens sacras do Museu Abelardo Rodrigues. Estes slides foram adquiridos pelo Governo do Estado da Bahia e enviados para o MAS para que fossem identificados tecnicamente. Estes materiais continuam até hoje sem identificação e sem possibilidades de pesquisa e/ou apreciação.
2. Carta do Instituto Ítalo-Latino Americano de Roma agradecendo publicação enviada e exaltando a Biblioteca e Centro de Documentação do MAS como a fonte mais importante de informação sobre a América-Latina. Documento com data provável de 1979.
3. Folheto de divulgação de “Las crônicas Franciscanas de España em Marcha” coleção da Editorial Cisneros com 45 volumes de 500 páginas cada com conteúdo histórico, religioso, político, social e humano. Documento da déc. de 60 a 80 (provavelmente)
4. Ofício enviado pelo “Palácio das Artes”, solicitando colaboração da Biblioteca do MAS para intercâmbio. Datado de 1974.
5. Ofício encaminhado pelo centro de Estudos Baianos ao prof. Valentin Calderon de La Vara, informando envio de títulos em 1979.
6. Ofício enviado pelo prof. Calderon solicitando títulos à Editora Melhoramentos em 1979.

7. Em dezenas de notas fiscais, faturas e recibos da Editora CODEX Ltda.; Banco Brasileiro de Descontos; Banco da Bahia; W.M. Jackson. Inc Editores comprova-se os altos investimentos pagos em cruzeiro, moeda da época, feitos no ano de 1969, em livros não identificados, pelo então diretor Dom Clemente Maria da Silva Nigra (monge beneditino).
8. Ofício acusando recebimento do título “A Prata no Brasil” enviado pelo prof. Valentin Calderon ao prof. Pietro Bardi do Museu de Arte de São Paulo em 1980.
9. Ofício enviado pela ECA- Universidade de São Paulo solicitando material para subsidiar redação de livro sobre “patrimônio cultural e turismo” em 1989.

Entre os maiores doadores individuais de livros podemos citar o ex diretor Pedro Moacir Maia; conservadora do MAS Liana Silveira; Família Catharino, entre outros.

Após as investigações, observou-se que o acervo bibliográfico atual do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia é constituído de obras relativas às artes em geral e mais especificamente às artes plásticas, a música, ao teatro, a religião (basicamente biografia de santos, história da Igreja Católica e de diversas religiões no mundo), a arquitetura, a história geral, do Brasil e da Bahia, a numismática, aos catálogos com acervos e com histórias de museus no mundo, no Brasil e na Bahia, a periódicos diversos e antigos e obras raras, com títulos do século XVII e XVIII.

No entanto, temos precedentes para a comprovação de que o acervo atual desta Biblioteca não faz parte do acervo da antiga Biblioteca dos carmelitas apesar de ter funcionado no mesmo espaço físico.

[...] a documentação permaneceu por um tempo nos arquivos da casa mãe em Portugal (Mosteiro de Tibães, perto de Braga), mas que posteriormente foi dispersa e destruída pelo movimento de secularização e anticlericalismo do poder político que assolou o reino lusitano no ano de 1834: Então essa abundante documentação passou para mãos alheias [...]. Todos os religiosos, sem exceção foram expulsos de seus conventos e fechados seus mosteiros. [...]. Assim é que hoje nos encontramos diante do triste fato de ver espalhados pelas diversas bibliotecas de Portugal, os restos da documentação de todos os mosteiros que outrora existiam no Reino.<sup>59</sup>

Situada no último andar do Museu, rodeada de grandes janelas e mobiliário em madeira, dos quais os mais modernos são utilizados para os serviços técnicos, assim como três

computadores, arquivos, armários e um computador para pesquisa pelos usuários. Possui sistema de segurança com antena magnética anti-furto e câmeras com televisão ligadas vinte e quatro horas.

Atualmente a bibliotecária que faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFBA utiliza a Rede Pergamum para catalogação. Esta Rede é constituída pelas instituições usuárias do software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, cuja finalidade é melhorar a qualidade global dos serviços aos usuários, bem como promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação.

O acervo está trinta por cento online e em seu catálogo manual registra-se 4.800 exemplares entre livros, folhetos e catálogos, fotografias, slides, multimeios, materiais específicos das áreas de Religião, Artes (Sacra, Teatro, Musica, Artes plásticas), Arquitetura, Filosofia, História geral, do Brasil e da Bahia, Museologia. Os pesquisadores podem consultar os títulos no próprio ambiente e com solicitação prévia possibilita-se fotografar partes de textos para posterior análise.

A Biblioteca tem uma grande frequência de visitação de usuários potenciais em sua maioria turistas estrangeiros e grupos de baianos que participam de visitas guiadas promovidas pelo Setor Educativo, cujo conhecimento do acervo bibliográfico se dá a partir de palestras proferidas pelas bibliotecárias.

Para termos uma ideia do acervo desta Biblioteca, expusemos no quadro 01 disposto nesta pesquisa como anexo a sua distribuição a partir da classificação decimal universal.

## 4 AS COLEÇÕES

É importante salientar que é através da escrita que registramos e perpetuamos ideias e conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa e experiência cotidiana chamada de senso comum. Isso propicia manutenção de culturas, pois a tradição oral não permite a mesma eficácia, já que o tempo e as diversas interpretações influenciam na transmissão do que é escutado (“quem conta um conto sempre aumenta um ponto”).

Cabe aqui enfatizar a vasta contribuição desta Biblioteca do MAS para a promoção da cultura começando por seu espaço físico, utilizado desde tempos remotos como local próprio para leitura e reflexão de textos escritos, local para debates literários e discussões filosóficas conforme dito acima no histórico do museu. No quadro 2, destacamos algumas coleções bibliográficas e logo a seguir suas respectivas e sucintas descrições:

**Quadro 2 - Coleções Bibliográficas**

Nº	TÍTULO
01	Biblioteca histórica brasileira, 22 v.:
02	História geral das civilizações:
03	História da expansão portuguesa no mundo, 3 v. :
04	História do Brasil (Pedro Calmon), 7 v.:
05	Memórias históricas e políticas da província da Bahia, 6 v.
06	História dos fundadores do império do Brasil, 10 v.:
07	Vida dos Santos de Butle, 12 v.:
08	História da Companhia de Jesus no Brasil, 10 v.:
09	Dicionário bibliográfico português, 22 v. : século 19
10	Biblioteca histórica paulista, 13 v.:
11	Coleção de relatos de viagens ao Brasil:
12	Livro velho do tombo, tipografia beneditina:
13	Iconografia dos deuses africanos no candomblé da Bahia:
14	A Mais Bela Bíblia do Mundo:
15	Bíblia de Jerusalém
16	Viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira

Segue abaixo descrição breve de cada uma das obras que fazem parte das coleções bibliográficas selecionadas como destaques no quadro 2.

### 1) Biblioteca histórica brasileira, 22 v.:

Coleção escrita por Debret, Rugendas, Kidder, Saint-Hilaire, Luccock, Ribeyrolles, que foram pessoas que não eram do Brasil, mas viajavam pelos Estados descrevendo suas impressões. Estes livros traduzidos e publicados por José de Barros Martins – editor e proprietário da livraria Martins, não são suficiente para entender as intenções dos viajantes para tanto é preciso consultar registros mais antigos, originais, edições fac-símile, anotações, diários, pinturas, aquarelas, cartas, etc.. Mas estas são obras de grande importância histórica por seu conteúdo.<sup>60</sup>

- 1 - Viagem Pitoresca através do Brasil;
- 2 - Viagem A Província de S. Paulo;
- 3 - Reminiscências de Viagens e permanência no Brasil (Rio de Janeiro e Província de São Paulo);
- 4a - Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil - Tomo I, volumes I e II;
- 4b - Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil - Tomo II, volume III;
- 5 - Memórias de um Colono no Brasil; 6 - Brasil Pitoresco - Tomo I ;
- 6 - Brasil Pitoresco - Tomo II ;
- 7 - Viagem a Terra do Brasil;
- 8 - Dez Anos no Brasil;
- 9 - Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil;
- 10 - Notas Sobre o Rio-de-Janeiro;
- 11 - Viagem as Missões Jesuíticas
- 12 - Reminiscência de Viagens;
- 13 - Imagens do Brasil;
- 14 - Os Caduveo
- 15 - História da missão dos Padres Capuchinhos volume 14;
- 16 - Notícia do Brasil - Tomo I
- 16 - Notícia do Brasil - Tomo II;
- 17 - Contribuição para a história da Guerra Rio e B. Aires
- 18 - Galeria dos Brasileiros Ilustres - Tomo I ;
- 18 - Galeria dos Brasileiros Ilustres - Tomo II.
- 19 – Viagem ao Brasil, através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

## **2) História geral das civilizações:**

A coleção *História Geral das Civilizações* está dividida em XVII volumes, os quais fazem uma análise geral sobre o império Greco-romano, trazendo novidades econômicas a respeito das sociedades laica e eclesiástica, o pensamento e a arte, bem como o declínio e o legado de Roma Antiga.<sup>61</sup> Nesta obra, os autores, também nos fazem compreender questões relativas à Ásia Oriental do início da era cristã ao final do século II, ao período da época medieval até chegar aos dias atuais. O primeiro volume, dividido em tomos I e II trata respectivamente, das civilizações imperiais do Oriente e do Ocidente e a formação da unidade mediterrânea. O segundo volume, apenas com tomo I trata do Oriente e a Grécia antiga (o homem no Oriente Próximo). Todos pelo professor da Sorbonne André Aymard e pelo conservador no Museu Guinet Jeannie Auboyer com tradução de Pedro Moacyr Campos.

## **3) História da expansão portuguesa no mundo, 3 v. :**

Desta coleção destacamos o primeiro volume de 1937 que trata da expansão, povoamento e organização internos; a expansão no Marrocos e através do Atlântico. Ela aparece entre os livros raros da Biblioteca Digital do Senado Federal e é uma obra ricamente ilustrada, contendo mapas, retratos e fac-símiles de documentos históricos referentes à história da expansão marítima portuguesa. As descrições das ilustrações no parágrafo 598 referem-se apenas àquelas que dizem respeito à história do descobrimento do Brasil.<sup>62</sup>

## **4) História do Brasil (Pedro Calmon), 7 v.:**

O primeiro volume trata do século XVI e toda a coleção é de grande relevância para historiadores que se ocupam dos primórdios da nossa sociedade, publicada em sete volumes e 940 ilustrações. Uma das mais importantes obra sobre História do Brasil já publicada pela Editora José Olympio, 1959.<sup>63</sup>

## **5) Memórias históricas e políticas da província da Bahia, 6 v.**

Esta coleção do Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, 1919 a 1940. O primeiro volume trata do descobrimento da América e fundação da província da Bahia, foi publicada originalmente em 5 volumes, de 1835 a 1843.<sup>64</sup> Os Tomos I e II estão disponíveis no google books.

### **6) História dos fundadores do império do Brasil, 10 v.:**

Esta publicação da livraria editora José Olympio, 1957, é composta por 10 volumes e o vida de José de Bonifácio; do segundo ao quarto volume a vida de D. Pedro I; o quinto volume trata da vida de Bernardo Pereira de Vasconcelos; o sexto volume trata da vida de Evaristo da Veiga; o sétimo volume trata da vida de Diogo Antonio Feijó; o oitavo volume trata dos três golpes de Estado e o nono volume trata dos fatos e personagens em torno de um regime. Esta edição, de Octavio Tarquínio de Souza, contém bibliografia a respeito do processo de independência do Brasil, no entanto, é considerada pobre quando se trata da época correspondente ao período regencial.<sup>65</sup>

### **7) Vida dos Santos de Butle, 12 v.:**

Do Reverendo Alban Butler, esta obra, objeto de vários anos de estudo, foi publicada em XII volumes, entre 1756 a 1759 e é considerada uma reprodução condensada, porém exata, da célebre *ActaSanctoru*.<sup>66</sup> Esta publicação da Editora Vozes, 1984, organizada, revisada e ampliada por Herbert J. Thurston, S. J. E Donald Attwater, com título em inglês: *Butler's lives of the Saints*, faz lembrar o estilo do original do séc. XVIII. Trata-se de uma coleção que apresenta exemplos de vida virtuosa, eleita por aqueles que se sacrificavam em busca dos ideais cristãos. Desde a época da primeira edição, tal obra é considerada uma das mais importantes sobre esse tema, pois os homens e mulheres aqui descritos nos inspiram e este constitui uma importante obra clássica da hagiologia cristã.<sup>67</sup> Todavia, inúmeras fontes católicas dignas de crédito confirmam que os atos são fato histórico, incluindo a obra *Vidas dos Santos de Butler e o Cardeal John Henry Newman*.<sup>68</sup>

### **8) História da Companhia de Jesus no Brasil, 10 v.:**

Composta por dez tomos e alguns contém ex libris com marca de pertencimento de “José Pires dos Santos”. Foi publicada entre o período de 1938 e 1950, e narra a história dos inicianos durante a época do Brasil colonial a partir da percepção que os jesuítas possuíam de si mesmos.<sup>69</sup> A supracitada obra rendeu ao autor, Serafim Leite, o Prêmio Nacional de História, também conhecido por Prêmio Alexandre Herculano em 1938.<sup>70</sup> Trata da Companhia de Jesus e cada tomo é composto por 5 livros, cada um com 10 capítulos de sub temas diversos. Os temas geradores em cada tomo são: I e II- O estabelecimento; III- O Norte: fundações e entradas; do tomo III ao VII trata dos séculos XVII e XVIII, sendo que o tomo IV



trata do Norte: a obra e assuntos gerais; o tomo VI trata do Rio de Janeiro ao Prata e ao Guaporé; O tomo VII trás os assuntos gerais e conclusão; os tomos VIII e IX traz o suplemento bibliográfico e o ultimo um índice geral.

### **9) Dicionário bibliográfico português, 22 v. : 1858.**

Em sua segunda edição 1924 O Dicionário Bibliográfico Português, da autoria de Innocêncio Francisco da Silva, mas continuado por Brito Aranha, está dividido em diversos tomos. Alguns possuem ex libris e outros carimbos secos.

É uma obra de referência sobre os títulos publicados em Portugal até finais do século XIX e sobre os seus autores, muitas vezes referida apenas como Dicionário de Inocêncio. É uma continuação da Biblioteca Lusitana, complementados por um Guia Bibliográfico de Ernesto Soares e um Aditamento de Martinho da Fonseca. Elaborada por Diogo Barbosa Machado e publicada entre 1741 e 1758.

Considerado o maior bibliógrafo lusófono, reuniu toda a informação disponível sobre autores de língua portuguesa até meados do século XIX.<sup>71</sup>

### **10) Biblioteca histórica paulista, 13 v.:**

Organizada por Augusto Emílio Zaluar, 1860 a 1861, esta coleção é composta por treze volumes que retratam a história do Estado de São Paulo apresentados da seguinte forma:

I - Apontamentos da província de São Paulo, apresentada em 2 tomos que se complementam sobre história, geografia, biografias, estatísticas e notícias da província de São Paulo seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da capitania de São Vicente até o ano de 1876;

II - Peregrinação pela província de S. Paulo;

III - Memórias para a história da capitania de S. Vicente;

IV - Nobiliarchia paulistana histórica e genealógica 3 tomos.;

V - Viagem às províncias do Rio de Janeiro e S. Paulo;

VI - Segunda viagem a São Paulo e quadro histórico da província de São Paulo; VII - Relatos sertanistas;

VIII - Memória sobre a viagem do porto de Santos à cidade de Cuiabá;

IX - Relatos monçoeiros;

X - Notícias das Minas de São Paulo e dos sertões da mesma capitania. Livros em capa dura.

### **11) Coleção de relatos de viagens ao Brasil:**

Trata-se de exemplares de títulos diversificados que retratam a vida, os costumes e a geografia brasileira durante as viagens realizadas por pesquisadores europeus, sobretudo portugueses, nos séculos XIX e XX.

### **12) Livro velho do tombo, tipografia beneditina :**

Editado por volta de 1945 pelos monges beneditinos e publicados em tiragem pequena Este, é um dos 11 volumes que atestam e precisam a tradição medieval de doação de bens para a Igreja por parte das famílias locais. Trata-se, de um valioso acréscimo ao conhecimento geográfico, social, político-econômico, histórico de todo o povo brasileiro, partindo de seu embrião, a “Cidade da Bahia”.<sup>72</sup>

### **13) Iconografia dos deuses africanos no candomblé da Bahia:**

Reconhecido por seus valores artístico e sociológico, este livro inclui textos antropológicos do fotógrafo e etnólogo Pierre Verger e do historiador Waldeloir Rego, bem como contém 128 aquarelas realizadas entre os anos de 1940 e 1980 pelo artista Hector Julio Páride Bernabó, mais conhecido como Carybé. Alguns livreiros o consideram livro raro para venda, mas assim não o enquadrámos nesta pesquisa pelos critérios adotados. No entanto reconhecemos seu valor artístico e sociológico.<sup>73</sup>

#### **14) A Mais Bela Bíblia do Mundo:**

Coleção em 13 volumes com 31 x 25 cm traz um panorama da arquitetura religiosa no Brasil e no mundo com fotos e textos em folhas soltas e instruções para encadernação. Aqui apresentaremos alguns volumes tais como: volume 2 - os livros históricos , 336 páginas - ano 1965 ; volume 7 - o "Corpus Paulinum" / as epístolas católicas / o apocalipse , 316 p. . 1968; volume 4 - os livros sapienciais, 415 p.<sup>74</sup>

#### **15) Bíblia de Jerusalém**

É uma versão ecumênica, isto é, ela foi feita com a colaboração de católicos e protestantes nas traduções e também contou com a ajuda de judeus ortodoxos e revisores literários com contribuições de diversos especialistas e leitores comuns, diversos tradutores. Inicia-se com listas dos livros da Bíblia hebraica e grega. Portanto, é uma versão imparcial. Apresentada com muitas revisões e novas opções textuais, certos livros (Miquéias, Eclesiástico) foram substancialmente remodelados. No Antigo Testamento há considerável volta ao texto hebraico, deixando de lado versões preferidas anteriormente. Certos textos do Novo Testamento também trazem uma tradução inteiramente nova (cf.p. ex. Filipenses 2, 6-11).<sup>75</sup>

#### **16) Viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira**

Álbum editado pela Alêtheia/Franco Maria Ricci em dois volumes, composto por folhas soltas em papel cartão traz no primeiro volume iconografias relativas à geografia e antropologia e o segundo volume iconografias de zoologia, desenhos diversos, prospectos de cidades, vilas, fortalezas, cachoeiras, etc. Essas ilustrações foram solicitadas por Rainha D. Maria I, em 1792. Alexandre Ferreira permaneceu nesta "viagem filosófica" por nove anos, percorrendo as capitanias brasileiras de Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá. Este naturalista tinha a tarefa de descrever, recolher, apontar e remeter para o Real Museu de Lisboa amostras de utensílios utilizados pela população local, bem como minerais, plantas e animais.<sup>76</sup>

#### **Coleções diversas**

Além de toda riqueza bibliográfica exposta acima, esta Biblioteca também dispõe de uma coleção de periódicos ímpar que se apresenta por efemérides (memorial diário) de artes

nas décadas de 70 e 80 partindo de recortes de jornais. A coleção “Universitas” revista publicada por professores das diversas áreas de ensino e pesquisa da UFBA. “Anais da Biblioteca Nacional” e Revistas do Instituto Histórico e Geográfico, que já foi reconhecida pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro como sendo obra rara.

Contém uma inestimável coleção fotográfica com 400 fotografias que retratam a história da UFBA, uma coleção de boletins, informativos e catálogos contendo 100 caixas arquivo devidamente identificadas, coleção de *slides* que dispõe de uma coleção de 300 diapositivos em cores de três museus, quais sejam: Museu Lázaro Galdiano; Museu Nacional de escultura de Valladolid; Museu del Prado. Editora Aguilar. Doados pelo Instituto de Ciência da Informação da UFBA, mais aproximadamente 50 exemplares de obras que servem para consulta rápida e pontual tais como dicionários, enciclopédias, tesouros, etc.

## 5 AS OBRAS RARAS

**Figura 07** – Obras Raras



Fonte: Biblioteca do MAS

Sobre o conteúdo das obras raras da Biblioteca Dom Clemente Maria da Silva Nigra, de modo geral, identificamos que tratam de temas específicos ligados à liturgia da Igreja católica e não poderia ser diferente já que no período do Brasil colonial havia seleção de leituras e livros, não era permitido ler qualquer coisa que chegasse da Europa sem antes ser criteriosamente examinado no que dizia respeito aos “bons costumes”, regras sociais e morais que estavam sendo impostas. Os livros avaliados e considerados obscenos e heréticos pela legislação geral da Companhia de Jesus não eram permitido que fossem lidos.<sup>77</sup>

Antes de fazer uma descrição um pouco mais detalhada do conteúdo destas raridades, é preciso ressaltar o nível de dificuldade encontrada já que algumas estão escritas em latim e outras em um português arcaico, levando sempre em consideração o contexto religioso em que foi publicada e o contexto histórico de sua utilização no Brasil. Lembrando que a importância de trazer para a Colônia essas obras era formar a religiosidade do povo, com os dogmas e a moral da Coroa Portuguesa.

Estas obras, em linhas gerais versam sobre questões da moral cristã, moral religiosa, moral do homem e os costumes que os colonizadores pretendiam implantar. Os responsáveis pelos critérios de julgamento se uma obra era boa ou não para ser lida pelos que residiam no Brasil consideravam os romances, salvo alguns casos, como sendo bons, mas as poesias não eram bem aceitas.<sup>78</sup> Nesse sentido alguns títulos tratavam sobre salvação, apocalipse, aborto, posição da Igreja pró à vida.

Sendo assim, é possível dizer que título *Honorati Tournely Sacrae Facultatis Parisiensis* - 1703, trata de livro de estudo para o curso de Teologia Dogmática e Teologia Moral, os 10 mandamentos e os mandamentos da Igreja. É uma obra da Faculdade da Igreja Paris na França, por tanto trata da moral e é um tratado da fé.

Já no título *Nova Floresta*, ou *Sylva De Variis Aphorismis*, E Ditos ... - 1706, o Padre Manoel Bernardes nos seus cinco tomos trata em ordem alfabética de assuntos como, abstinência, alegria, alma, amizade. É uma obra sobre Ética Cristã (Teologia Moral), é um título devocional. O quinto tomo mais especificamente trata do pensamento dos antigos santos, traz palavras de ensinamentos relativos à moral assim como pensamentos de orientais.<sup>79</sup>

A obra do Frei Agostinho de Santa Maria, que foi escrita a pedido do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, tem uma importância fundamental para a história da Igreja na Bahia porque recupera o histórico das grandes devoções marianas presentes na Arquidiocese de Salvador naquele tempo. Fala sobre a origem das imagens existentes em cada paróquia ou capela, dos novenários e tríduos dedicados a essas devoções e, quando é o caso, explicita o processo pelo qual a devoção deu origem às paróquias. Desse modo, trata-se de um livro de múltipla importância.

O *Livro de ouro* de Francisco Sales S., que contem a introdução a vida devota tem importância por se tratar do escrito de um santo doutor da Igreja, isto é, um santo cujos ensinamentos são considerados de alta qualidade para a fé cristã católica. São Francisco, ainda em vida, exerceu grande influência, particularmente no que toca a direção espiritual. Esse livro, de modo particular, pode ser considerado uma espécie de manual para que o cristão tenha uma vida espiritual de qualidade, já que ensina a prática das virtudes, exercícios espirituais e orações, para que o (a) cristão (ã) se mantenha devoto (a), quer dizer, ligado (a) a Deus. *Confissões do grande doutor da Igreja Santo Agostinho* trata sobre os dogmas, tratados

de fé da Igreja, faz parte dos livros dogmáticos de Santo Agostinho. *Os Ultimos fins do homem, a salvação e a condenação eterna* trata da parúsia que se refere ao fim dos tempos, tudo que é voltado para o fim, salvação, os últimos tempos, apocalipse. *Officiumpassionis* ...é um livro de oração voltado a paixão de Jesus, é devocional normalmente utilizado na época da quaresma que é um dos tempos litúrgicos da Igreja.<sup>80</sup>

Entre os itens do acervo bibliográfico desta, destacam-se raridades tais como: Santuário Mariano de Agostinho de Santa Maria em [10 v.] (1707-23); Meditações sobre a história do Sagrado Evangelho (1679); Os Sermões do Pe. Antonio Vieira [Reprod. Facsimilada] (1679-1748) e toda obra e sermão da gloriosa Madre Santa Teresa (1799).

Obras de autores e críticos de artes entre eles: Clarival P. Valadares, Marieta Alves, Eduardo Etzel, Germain Bazin; Walter Zanini, Emanuel Araújo, Wanderley Pinho, Caribé, Serafim Leite, Euclides da Cunha, Rugendas, Hans Staden e Francisco Pyrad, entre outros.

Através do catálogo Gesamtkatalog der Wiegendrucke, mais conhecido como método GW de inventariação de Obras Raras<sup>81</sup> e fazendo uso das cinco etapas que devem ser seguidas para determinar o caráter especial de determinadas obras: limite histórico, aspectos bibliográficos, valor cultural, pesquisa bibliográfica, características do exemplar apresentamos abaixo uma bibliografia descritiva de 22 das preciosidades que contém obras do século XVII e XVIII.

Há 12 anos o G.W. está disponível em versão eletrônica<sup>82</sup> para consulta pública mas para esta pesquisa foi utilizado formato simplificado adotado pelo Subprojeto do Acervo Histórico (SIAH) e pelo Plano Nacional de Restauração de Obras Raras (PLANOR)<sup>83</sup>

Apresenta-se inicialmente com um arranjo cronológico (por século) e alfabético (pelo nome do autor ou título), de acordo com as normas de catalogação AACR-2 (Anglo-American Cataloguing Rules – second edition) apresentados inicialmente em formato de referência e numerados sequencialmente logo abaixo do GW tem-se a folha de rosto dos livros, no ítem seguinte descrevemos a obra fisicamente indicando o que a torna uma obra rara. No inventário GW temos como indicadores: [...] não é possível ler; [+] não foi possível identificar a letra; // nova linha; [vinheta]; [Brasão].

**Quadro 03 - Títulos de Obras Raras Selecionados.**

<b>Nº</b>	<b>AUTOR / TÍTULO</b>	<b>ANO</b>
01	BRANDÃO, Luis. Meditacoens sobre a história do sagrado Evangelho para todos os dias do anno	1679
02	BERNANDES, Manuel. Luz, e calor: obra espiritual para os que tratão do exercicios de virtudes, & caminho de perfeção ...	1696
03	BERNARDES, Pe. Manoel. Nova floresta ou Sylva de variosapophthegmas... Tomo 1	1706
04	BERNARDES, Pe. Manoel. Nova floresta ou Sylva de variosapophthegmas... Tomo 2	1706
05	Santa Maria, Agostinho de. Santuario Mariano, e historia das images milagrosas de Nossa Senhora ...	1707
06	BERNARDES, Pe. Manoel. Nova floresta ou Sylva de variosapophthegmas... Tomo 3	1711
07	SYNODORUM generaliumacprovincialium decreta etcanones... Tomo 3	1724
08	BERNARDES, Pe. Manoel. Nova floresta ou Sylva de variosapophthegmas... Tomo 4	1726
09	O FLORENTIS septimiitertulliani, presbytericarthaginiensis ... Tomo 9	1727
10	BERNARDES, Pe. Manoel. Os Últimos fins do homem, a salvação, e condenação eterna.	1728
11	VIEIRA, Antonio, Pe. Cartas do P. AntonioVieyra da Companhia de Jesu.	1735
12	PRAZERES, Affonso dos. Maximasespirituaes e directivas para instrucc ...	1740
13	BERNARDES, Pe. Manoel. Nova floresta ou Sylva de variosapophthegmas... Tomo 5	1747
14	HONORATI tournelysacraefacultatisparisiensis ... T 6	1752
15	HONORATI tournelysacraefacultatisparisiensis ... T 7	1752
16	HONORATI tournelysacraefacultatisparisiensis ... T 8	1754
17	SALES, S. Francisco. Livro de ouro que contem a introdução a vida devota	1758
18	PEREIRA, Nuno Marquez. Compendio narrativo do peregrino da América...	1765
19	ORIGEM infecta da relaxação da moral ...	1771
20	OFFICIUM passionisjesuchristi...	1779

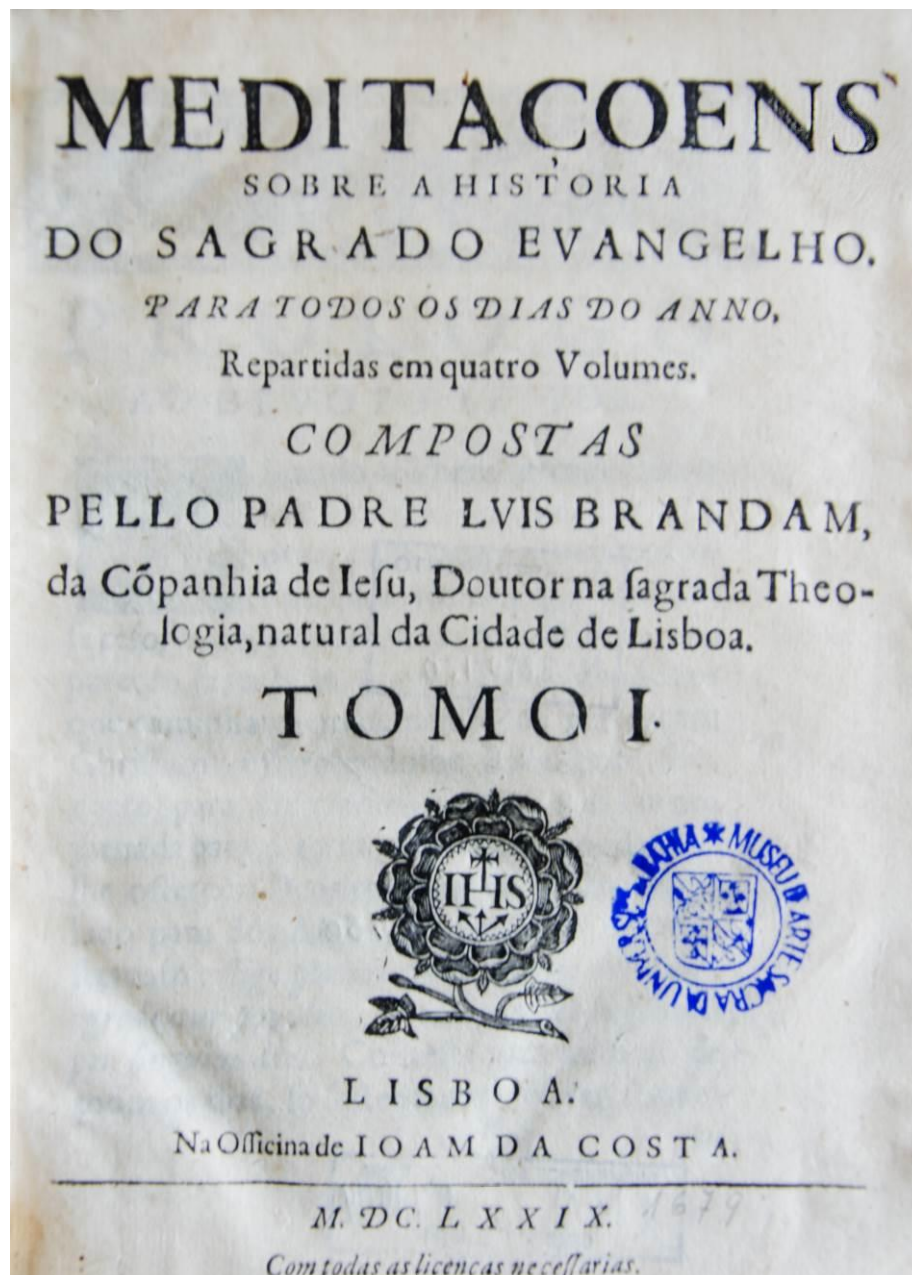


21	CONFISSÕES do grande doutor da Igreja Santo Agostinho... T 2	1784
22	BRAGA, Eduardo (Org.). A Sé Primacial do Brasil Bahia*	Séc. XX

\* Título do século XX incluso nesta lista por conter dedicatória de doação de membro da família Catharino, por ter sido confeccionado apenas alguns exemplares e pelo fato dos registros históricos da Igreja da Sé serem raros.

1- MEDITAÇÕES // SOBRE A HISTÓRIA // DO SAGRADO EVANGELHO. // PARA TODOS OS DIAS DO ANNO, // Repartidas em quatro Volumes. // COMPOSTAS // PELLO P. LVIS BRANDAM, // da Cõpanhia de Iesu, Doutor na fagrada Theo- // logia, natural da Cidade de Lisboa.// TOMOI. // [Brasão] // LISBOA. // Na Officina de IOAM DA COSTA. // M.DC.LXXIX. // Com todas as licenças neceffarias.

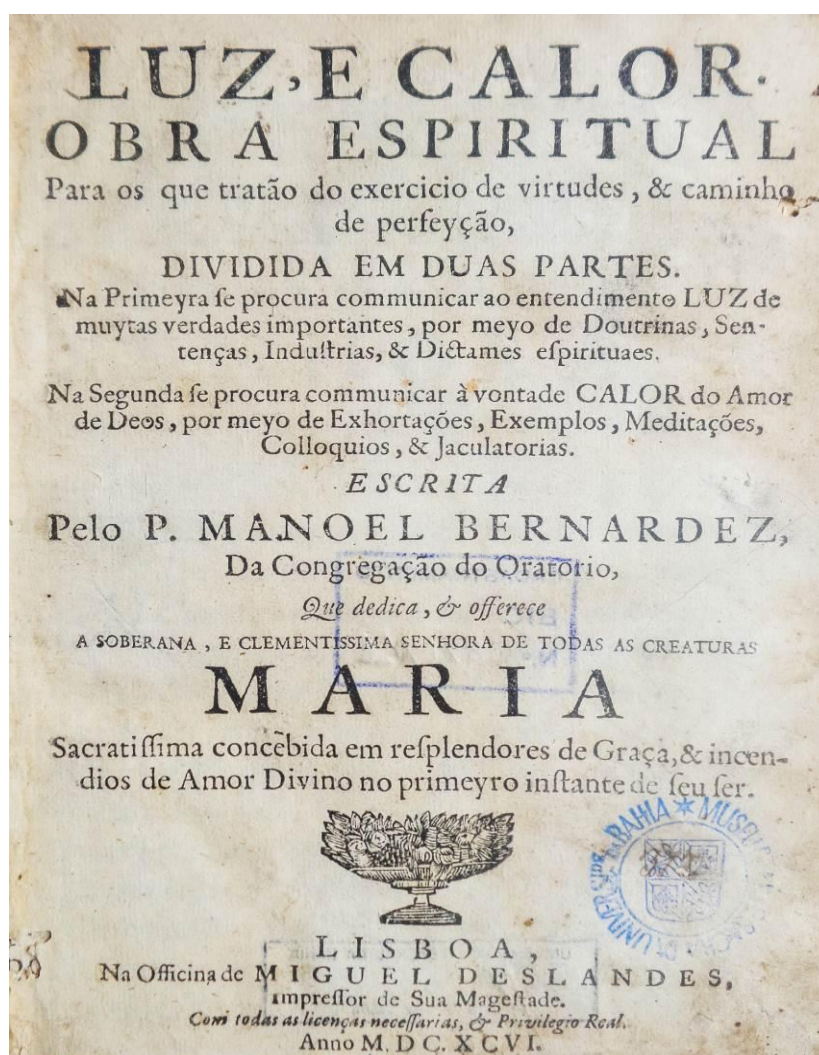
**Figura 08** – Meditações sobre a História do Sagrado Evangelho.



Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.

2- LUZ, E CALOR.//OBRA ESPIRITUAL//Para os que tratão do exercicio de virtudes, & caminho//de perfeçãõ.//DIVIDIDA EM DUAS PARTES.//Na primeyra se procura communicar ao entendimento LUZ de// muytas verdades importantes, por meyo de Doutrinas, Sen// tenças, Industrias, &Dictamesespirituaes.//Na segunda se procura communicar à vontade CALOR do amor// de Deos, pomeyo de Exhortações, Exemplos, Meditações,// Colloquios, &Jaculatorias.//ESCRITA// Pelo P. MANOEL BERNARDEZ, //Da Congregaçãõ do Oratorio, // Que dedica, &offerece //A SOBERANA, E//CLEMENTISSIMA SENHORA DE TODAS AS CREATURAS// MARIA//Sacratissima concebida em resplendores de Graça &incen-// dios de Amor Divino no primeyro instante de seu ser. // [Vinheta]//Lisboa, //Na Officina de MIGUEL DESLANDES.//Impressor de Sua Magestade// Com todas as licenças neceffarias,&Privilegio Real// Anno M.DC.XCVI.

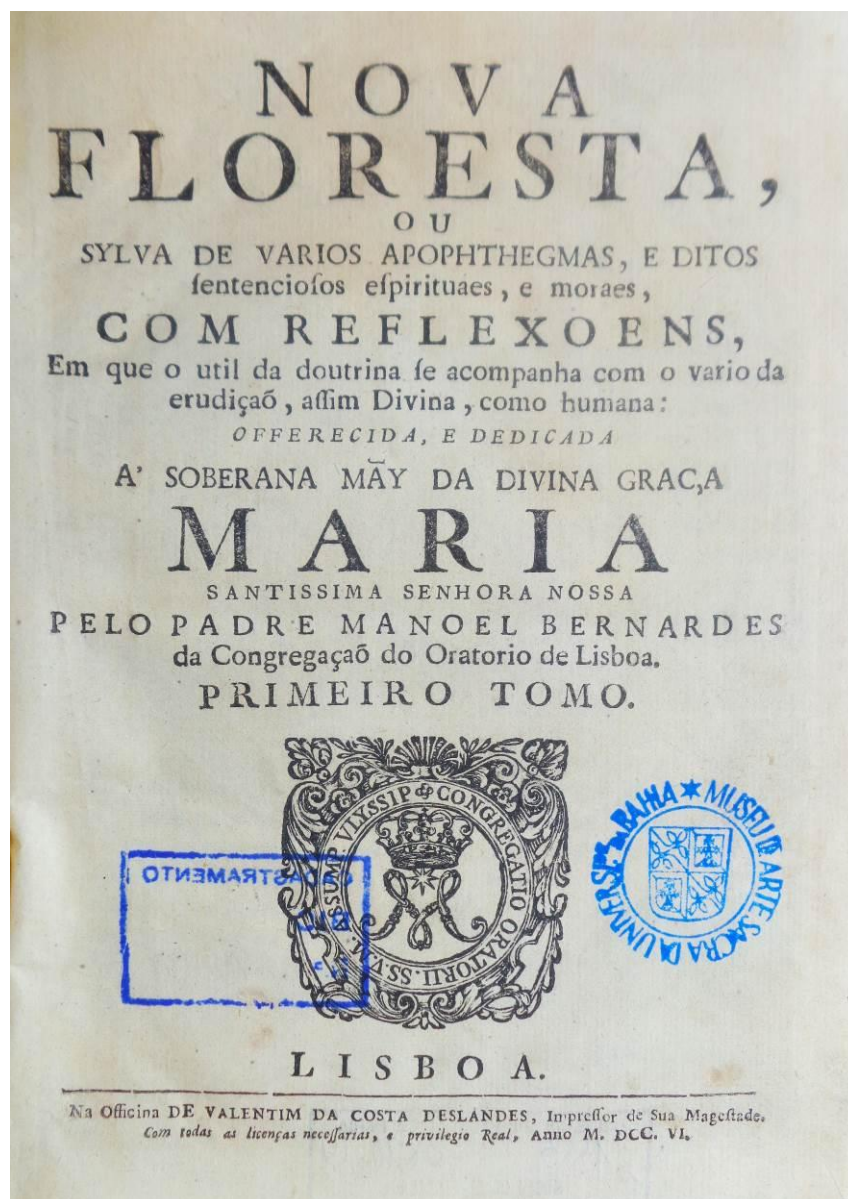
**Figura 09** – Luz, e calor: obra espiritual para os que tratão do exercicio de virtudes, & caminho de perfeçãõ.



Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.

03 – NOVA // FLORESTA, // OU // SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E  
 DITOS // sentenciososespirituaes, e moraes, // COM REFLEXOENS, // Em que o útil da  
 doutrina se acompanha com o vario da // erudição , affim Divina, como humana: //  
 OFFERECIDA, E DEDICADA // A´ SOBERANA MAY DA DIVINA GRAÇA //  
**MARIA** // SANTISSIMA SENHORA NOSSA // PELO PADRE MANOEL BERNARDES  
 // da Congregaçao do Oratorio de Lisboa. // PRIMEIRO TOMO. // [BRASÃO] //  
 LISBOA. // Na Officina DE VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreffor de Sua  
 Magestade. // Com todas as licenças neceffárias, e privilegio Real, AnnoM.DCC.VI.

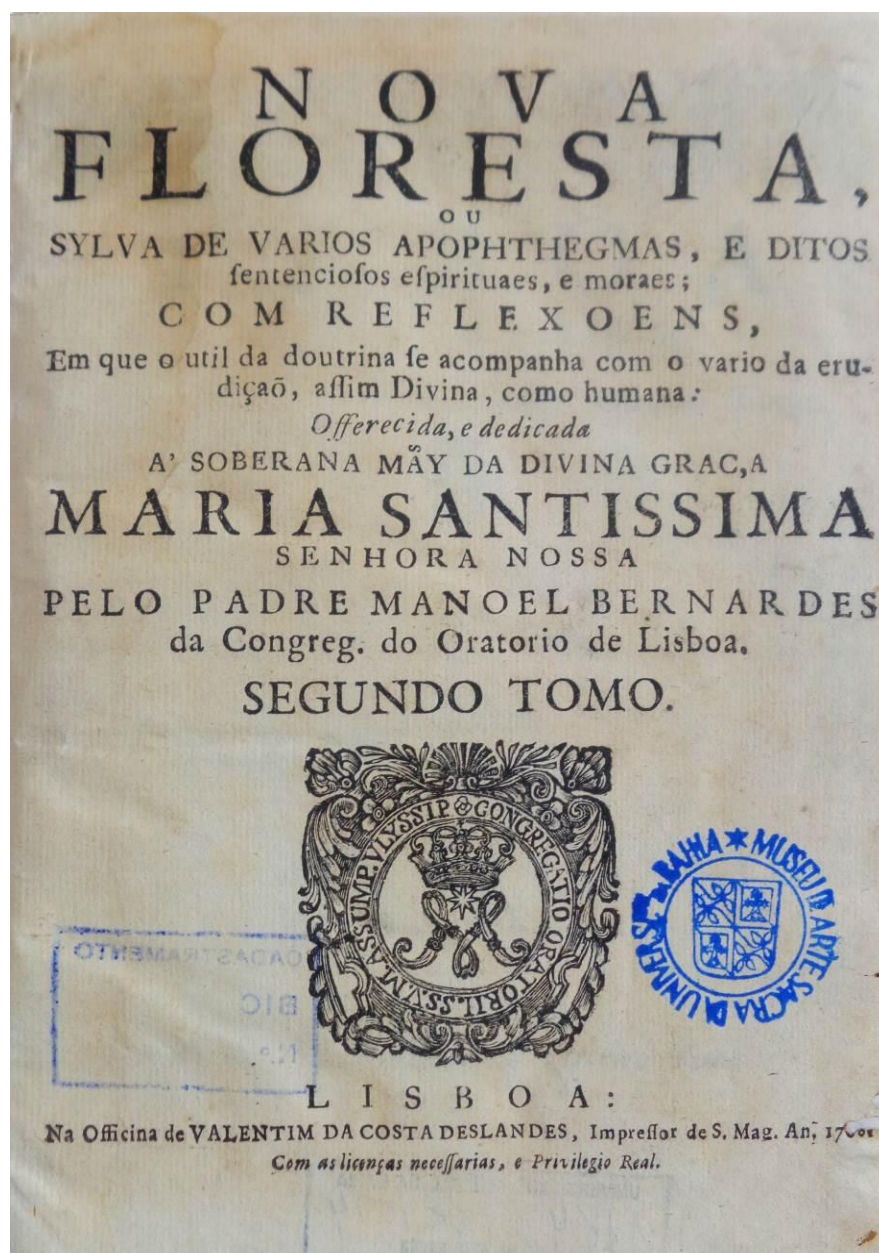
**Figura 10** – Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas... Primeiro Tomo.



Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.

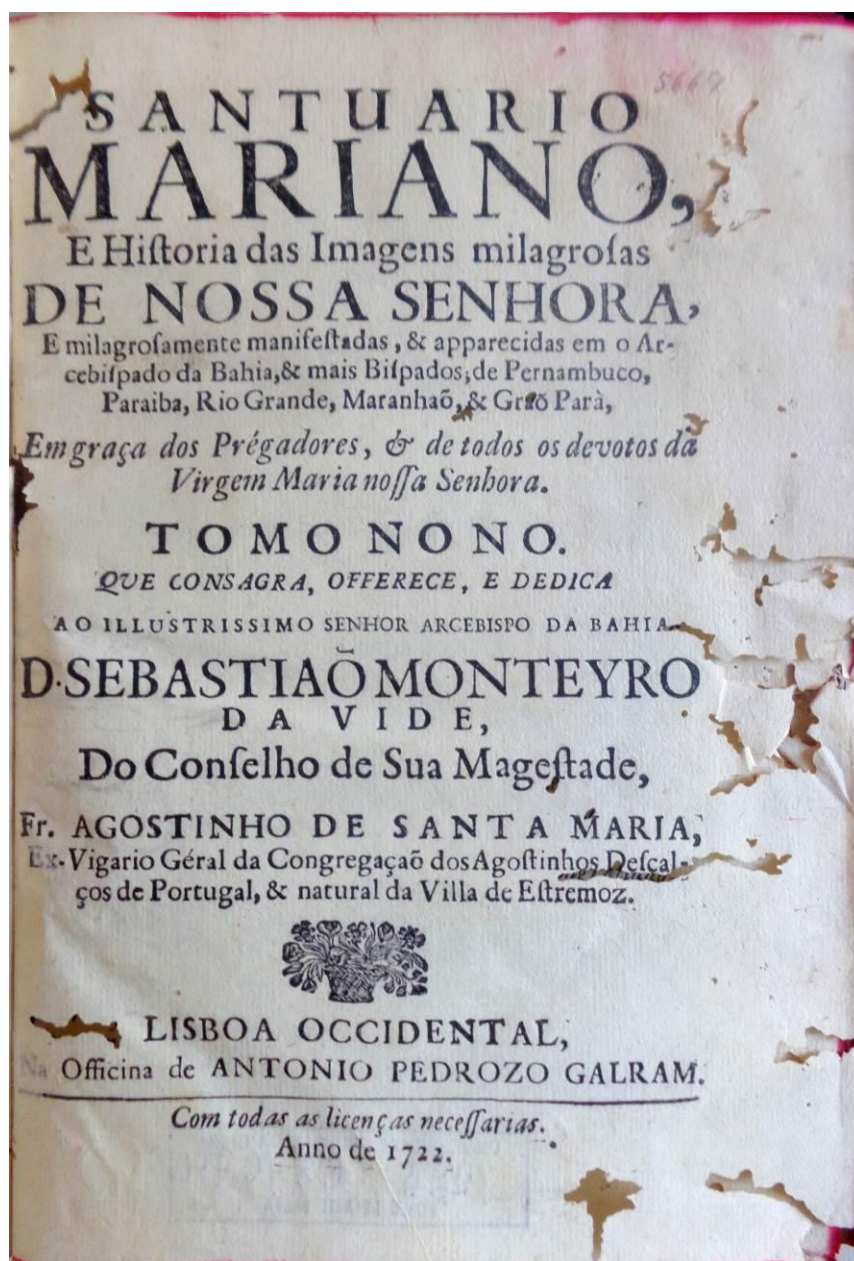
04 – NOVA // FLORESTA, // OU // SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS // sentenciosos espirituaes, e moraes, // COM REFLEXOENS, // Em que o útil da doutrina se acompanha com o vario da // erudição , affim Divina, como humana: // OFFERECIDA, E DEDICADA // A´ SOBERANA MAY DA DIVINA GRAÇA // **MARIA SANTISSIMA** // SENHORA NOSSA // PELO PADRE MANOEL BERNARDES // Da Congreg. Do Oratorio de Lisboa. // SEGUNDO TOMO. // [BRASÃO] // LISBOA. // Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreffor de S. Mag. An 1706. // *Com todas as licenças neceffárias e privilegio Real.*

**Figura 11** – Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas... Segundo Tomo.



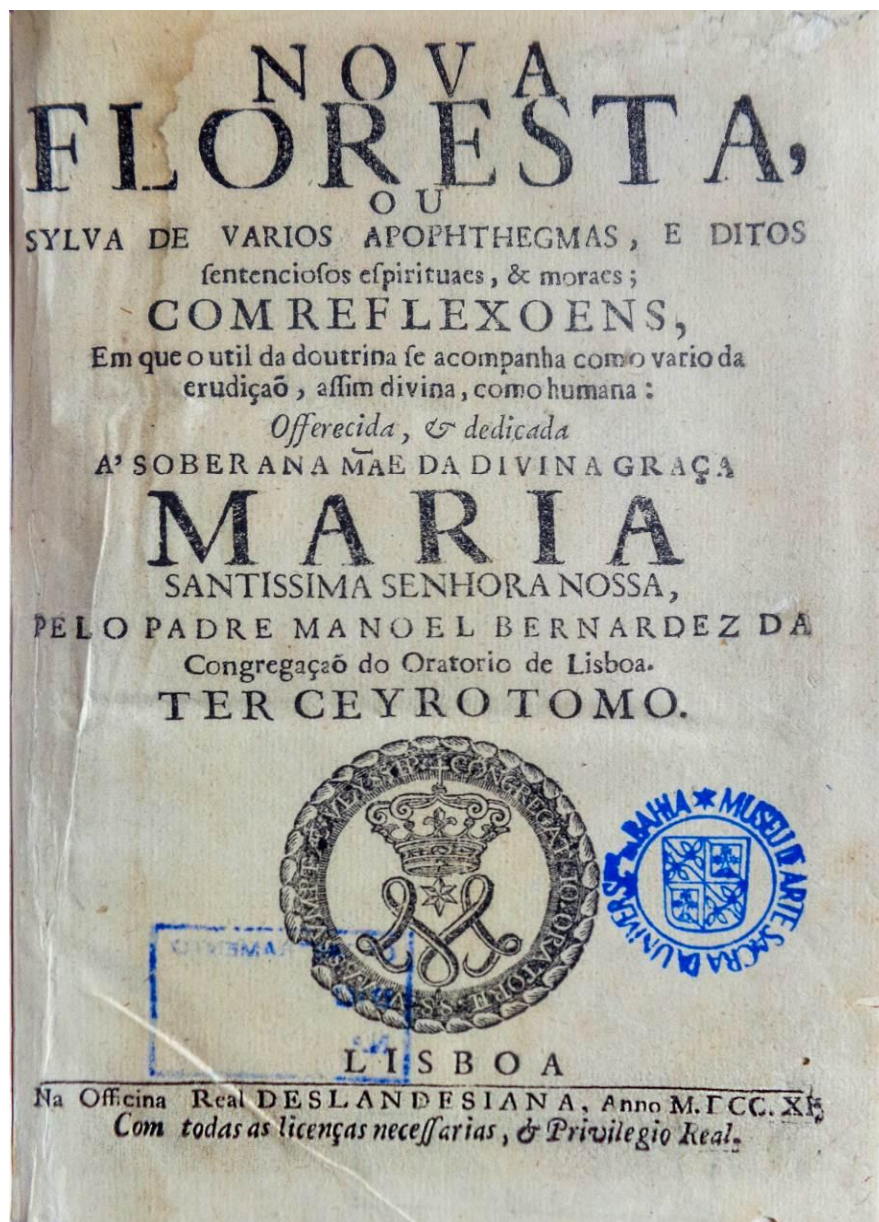
05 - SANTUARIO//MARIANO, //E Historia das Imagens milagrosas//DE NOSSA SENHORA, //E milagrosamente manifestadas, [...]//Em graça dos Pregadores, & de todos os devotos da//Virgem Maria nossa Senhora.//TOMO NONO.// QUE CONSAGRA, OFFERECE, E DEDICA//AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCEBISPO DA BAHIA.//D.SEBASTIAÕ MONTEYRO//DA VIDE, // Do Conselho de Sua Magestade, //Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA, //Ex. Vigario Geral da Congregação dos [...]//de Portugal, & natural da Villa de [...] //[[Brasão]]// LISBOA OCCIDENTAL, //Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM, //Com todas as licenças neceffarias.//Anno de 1707.

**Figura 12** – Santuario Mariano, e historia das imagens milagrosas de Nossa Senhora...



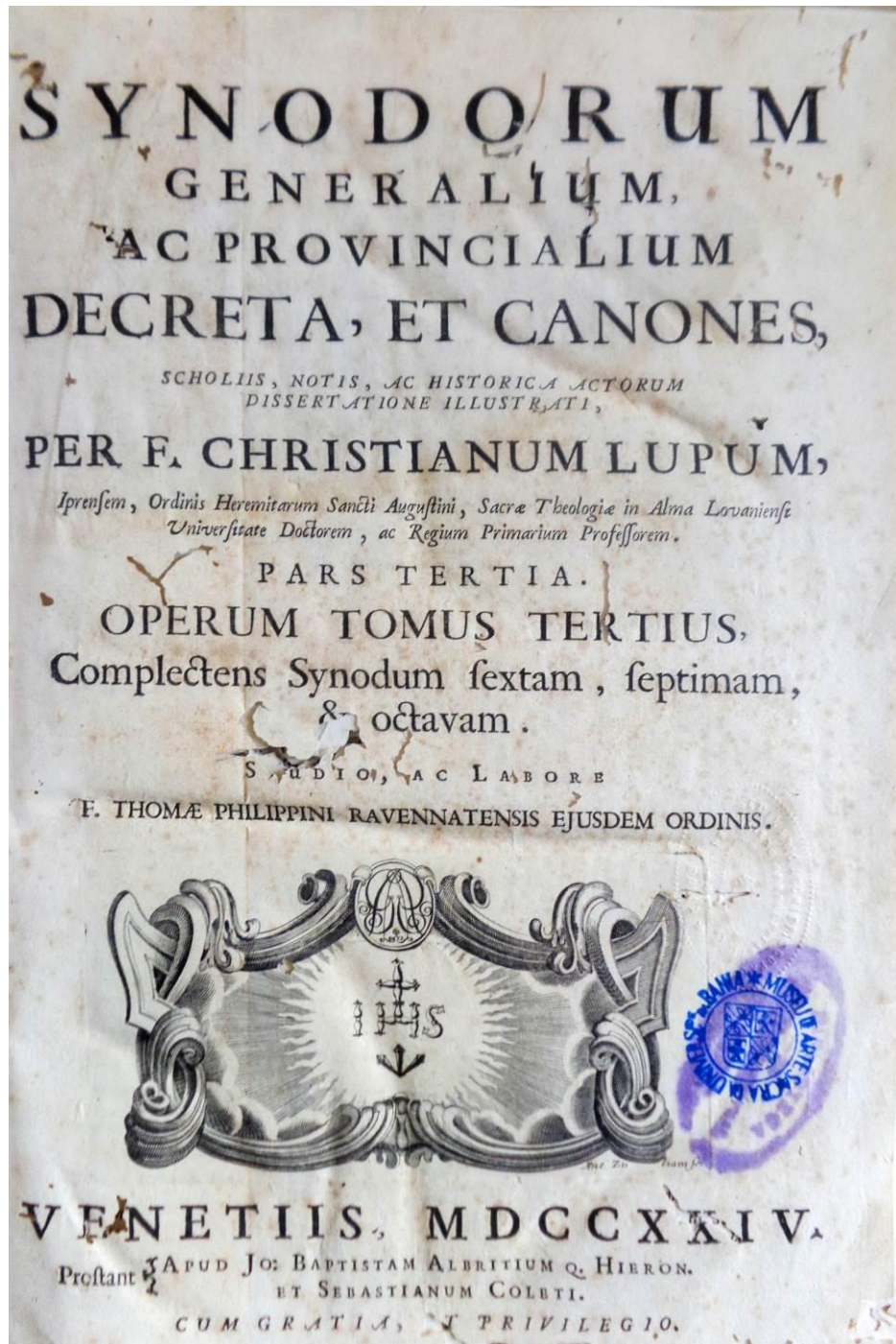
06 – NOVA // FLORESTA, // OU // SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E  
 DITOS // sentenciosos espirituaes, e moraes, // COM REFLEXOENS, // Em que o útil da  
 doutrina se acompanha com o vario da // erudição , affim Divina, como humana: //  
 OFFERECIDA, E DEDICADA // A´ SOBERANA MAY DA DIVINA GRAÇA //  
**MARIA** // SANTISSIMA SENHORA NOSSA, // PELO PADRE MANOEL  
 BERNARDEZ DA // Congregação do Oratorio de Lisboa. // TERCEYRO TOMO. //  
 [BRASÃO] // LISBOA // Na Officina Real DESLANDESIANA, AnnoM.DCC.XI // *Com  
 todas as licenças neceffárias, e privilegio Real.*

**Figura 13** – Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas...Terceiro Tomo.



07 – SYNODORUM//GENERALIUM, AC PROVINCIALIUM//DECRETA ET  
 CANONES//[...]/PER F. CHRISTIANUM LUPUM, //[...]/PARS TERTIA//OPERUM TOMUS  
 TERTIUS, //Complectens Synodum sextam, septimam, // [+ ] octavam.//[...] AC  
 LABOR[+]/F. THOME PHILIPPINI RAVENNATENSIS EJUSDEM ORDINIS.//[Brasão]// VENETIIS  
 MDCCXXIV//PROFANT{ APUD JO: BAPTISTAM AL[...]//ET SEBASTIANUM COLETI.//CUM  
 GRATIA, ET PRIVILEGIO.

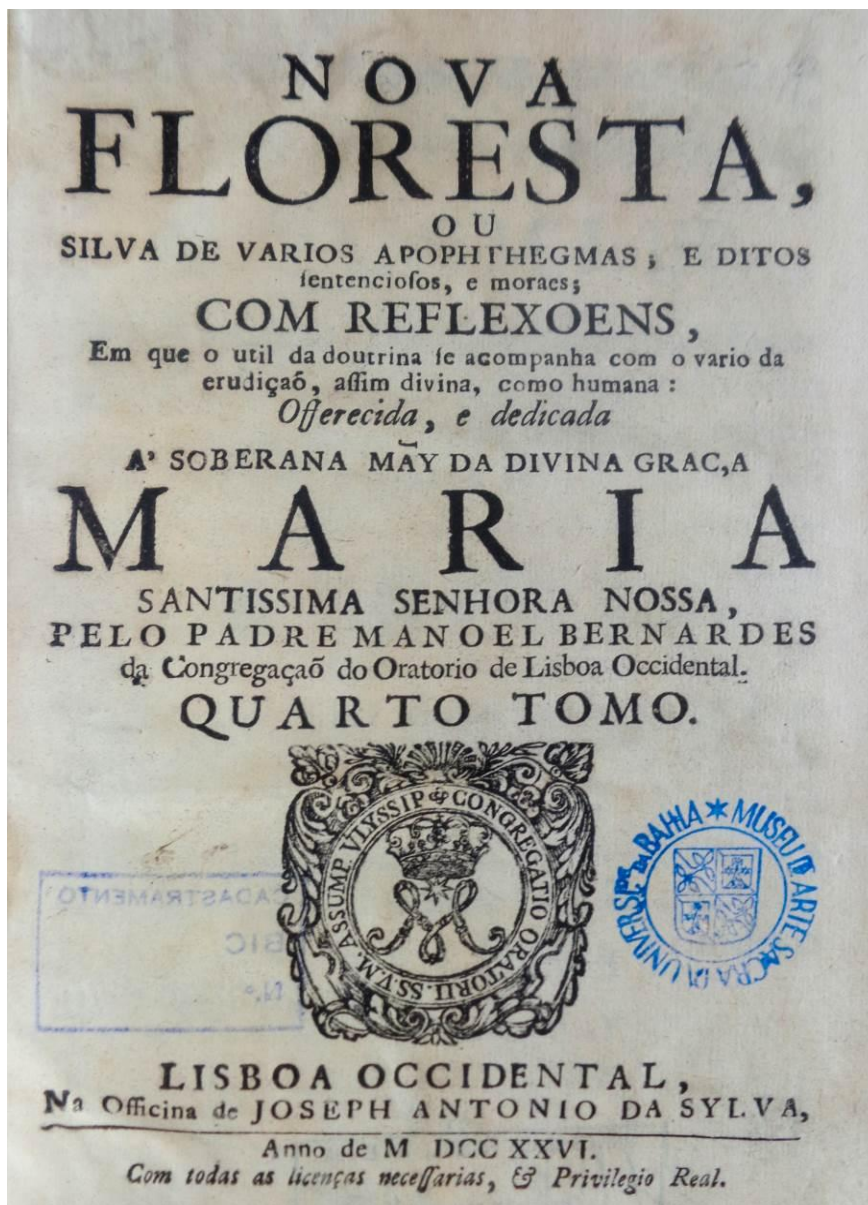
**Figura 14** – Synodorum, generalium, ac provincialium decreta, et canones...





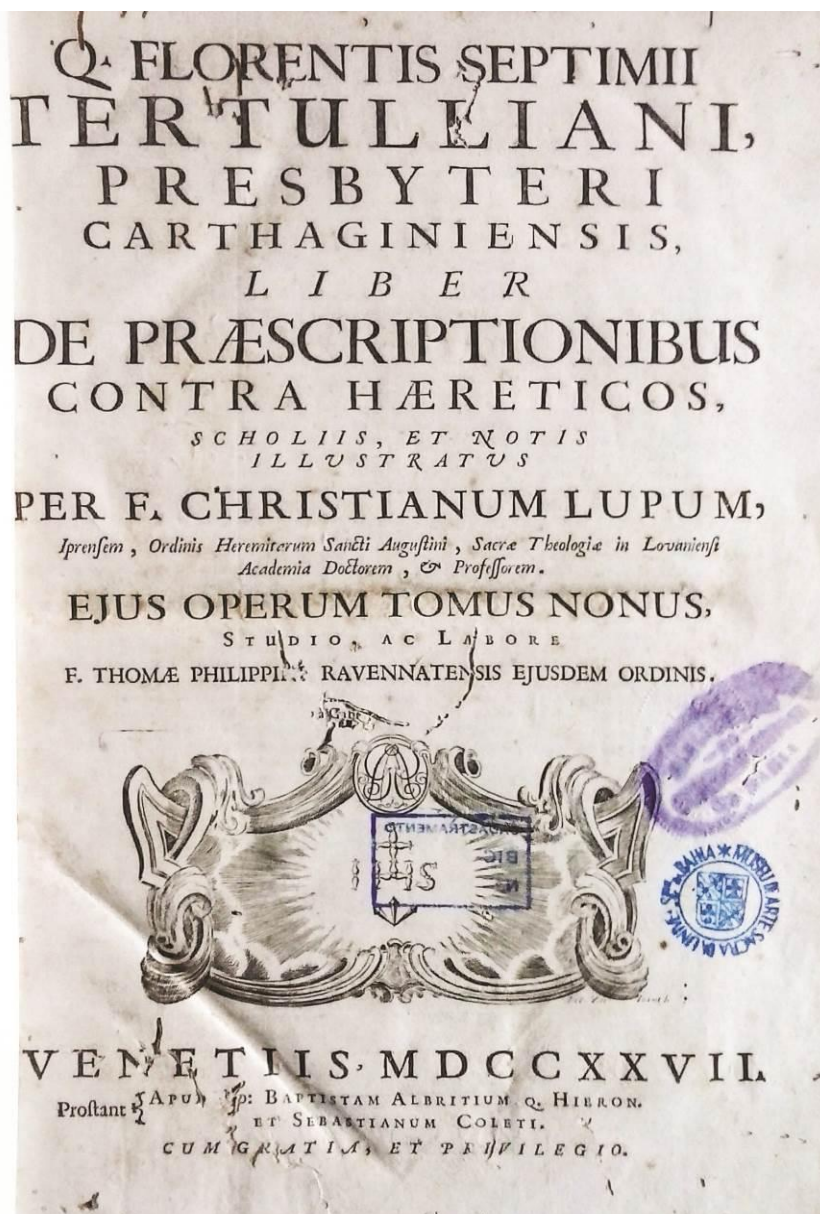
08 – NOVA // FLORESTA, // OU // SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E  
 DITOS // sentenciosos, e moraes, // COM REFLEXOENS, // Em que o útil da doutrina  
 se acompanha com o vario da // erudição , affim Divina, como humana: //  
 OFFERECIDA, E DEDICADA // A´ SOBERANA MAY DA DIVINA GRAÇA //  
**MARIA** // SANTISSIMA SENHORA NOSSA // PELO PADRE MANOEL  
 BERNARDES // Da Congreg. Do Oratorio de Lisboa Occidental. // QUARTO TOMO. //  
 [BRASÃO] // LISBOA. // Na Officina Real DESLANDESIANA, AnnoM.DCC.XXVI //  
*Com todas as licenças neceffárias, e privilegio Real.*

Figura 15 – Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas... Quarto Tomo.



09 – O FLORENTIS SEPTIMII // TERTULLIANI, // PRESBYTERI //  
 CARTHAGINIENSIS, // LIBER // DE PRÆSCRIPTIONIBUS // CONTRA  
 HAERETICOS, // SCHOLLIS, ET NOTIS // ILLUSTRATUS // PER F.  
 CHRISTIANUM LUPUM, // *Iprensem, ordinis Heremitarum sancti Augustini, Sacrae Theologiae in Lovanienfi //*  
*Academia Doctorem [ ] Professore.* // EJUS OPERUM TOMUS NONUS, // STUDIO AC LABORE //  
 F. THOMAE PHILIPPIM RAVENNATENSIS EJUSDEM ORDINIS. // [Brasao]  
 VENETIIS MDCCXXVII // Prostant {APUD [ ] Baptistam Albritium o Hieron. // Et.  
 Sebastianum Coleti. // CUM GRATIA, ET PRIVILEGIO.

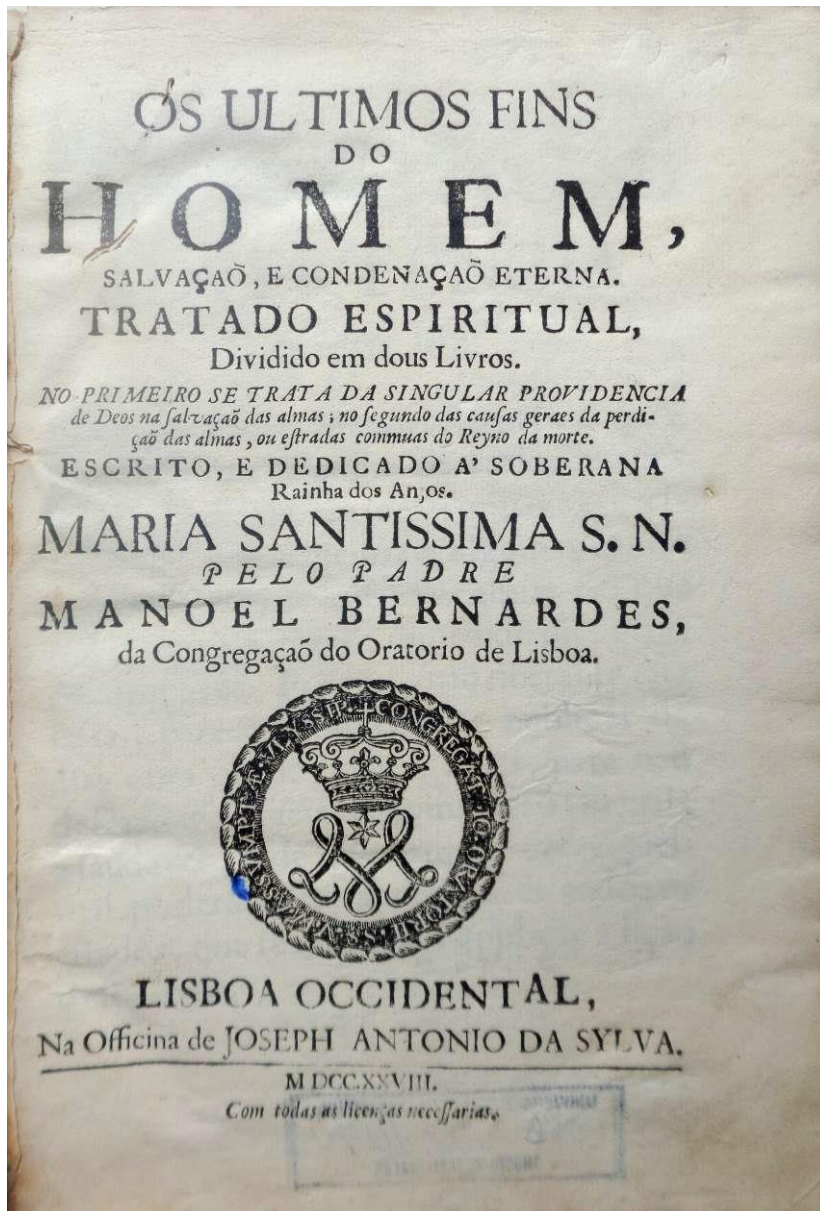
Figura 16 – O Florentis Septimii Tertulliani, Presbyteri...



Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.

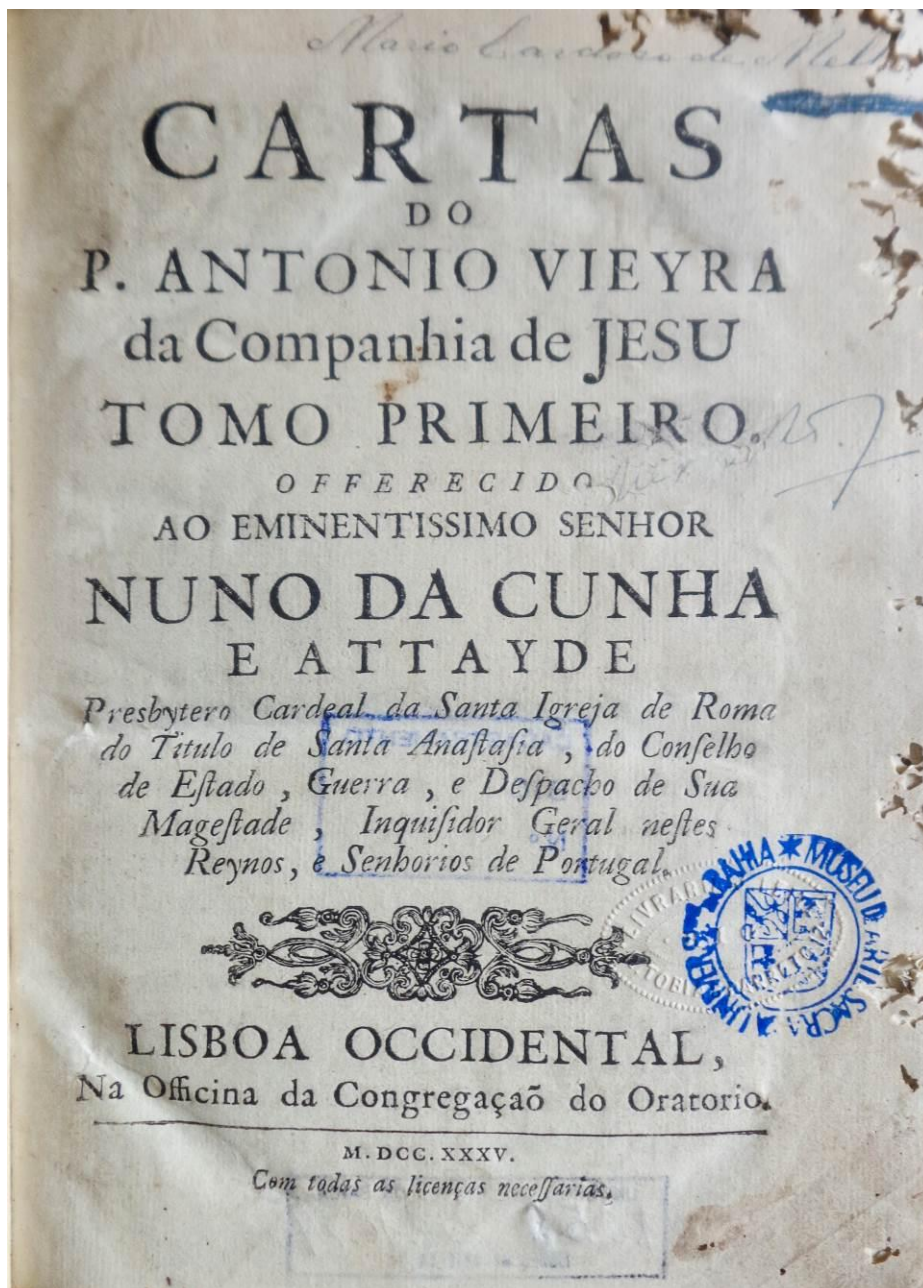
10 - OS ULTIMOS FINOS // DO // **HOMEM**, // SALVAÇÃO, E CONDENAÇÃO ETERNA.//  
 TRATADO ESPIRITUAL, // Dividido em dous Livros. // NO PRIMEIRO SE TRATA DA SINGULAR  
 PROVIDENCIA // de Deos na salvação das almas, no segundo das causas geraes da perdição das almas, ou  
 estradascommuas do Reyno da morte.// ESCRITO, E DEDICADO A'SOBERANA // Rainha dos Anjos. // **MARIA**  
**SANTISSIMA S. N.** // PELO PADRE // **MANOEL BERNARDES**, // da Congregação do Oratório  
 de Lisboa. // [Brasão] // LISBOA OCCIDENTAL, // Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA. //M  
 DCC. XXVIII. // Com todas as licenças neceffarias.

**Figura 17** – Os Últimos Fins do Homem, salvação, e condenação eterna...



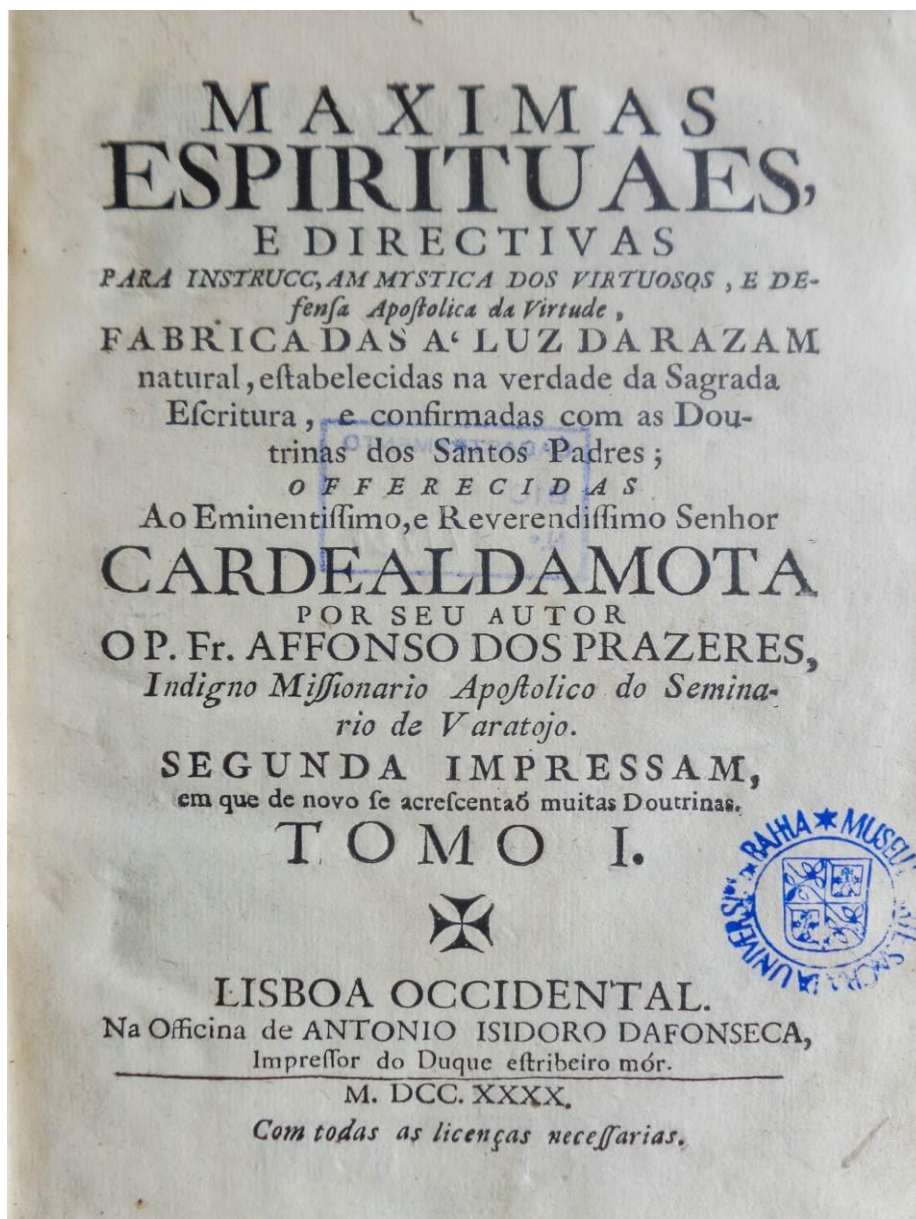
11 - CARTAS// DO// P. ANTONIO VIEYRA// da Companhia de JESU //TOMO PRIMEIRO// OFFERECIDO // AO EMINENTISSIMO SENHOR // NUNO DA CUNHA// E ATTAYDE// Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma do Titulo de Santa Anastasia , do Conselho// de Estado, Guerra, e Despacho de Sua // Magestade , Inquisidor Geral nestes // Reynos, e Senhorios de Portugal.[Vinheta]//LISBOA OCCIDENTAL, //Na Officina da Congregação do Oratorio.// M.D.CC.XXXV // Com todas as licenças neccessarias

**Figura 18** – Cartas do P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu. Tomo Primeiro.



12 - MAXIMAS // **ESPIRITUAES**,// E DIRECTIVAS // PARA INSTRUC, AM MYSTICA DOS VIRTUOSOS, E DE// fênjaApostolica da Virtude, // FABRICADAS A LUZ DA RAZAM // natural, estabelecidas na verdade da Sagrada // Escriptura, e confirmadas com as Dou // trinas dos Santos Padres; // OFFERECIDAS // Ao Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor // CARDEALDAMOTA // POR SEU AUTOR // O P. FR.AFFONSO DOS PRAZERES, // Indigno MissionarioApostolico do Semina // rio de Varatojo. //SEGUNDA IMPRESSAM, em que de NOVO seacrescentaõ muitas Doutrinas // TOMO I. // [vinheta] // LISBOA OCCIDENTAL. // Na Officina de ANTONIO ISIDORO DAFONSECA, // Impressor do Duque estribeiomór. // M.DCC.XXXX. *Com todas as licenças neceßárias.*

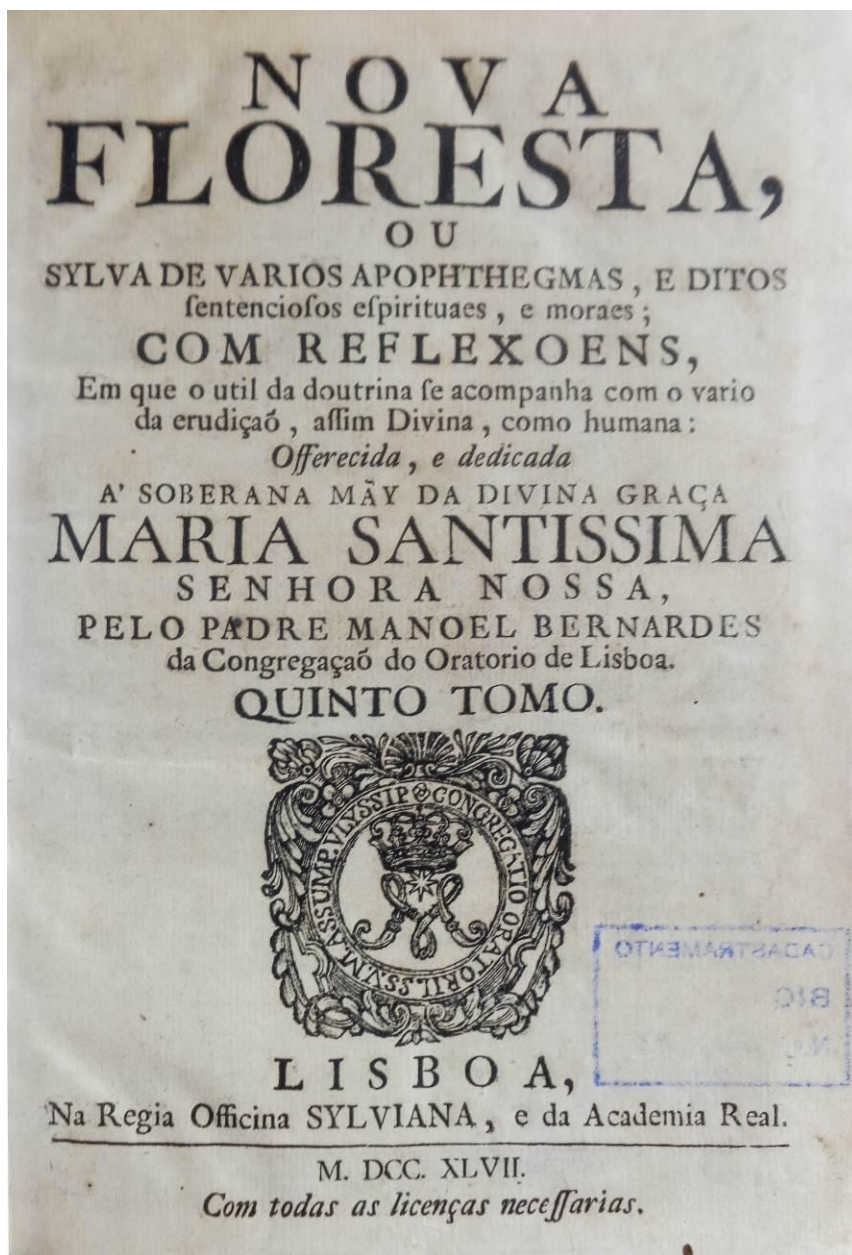
Figura 19 – Maximas Espirituaes, e directivas...



Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.

13 – NOVA // FLORESTA, // OU // SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS // sentenciosos espirituaes, e moraes; // COM REFLEXOENS, // Em que o útil da doutrina se acompanha com o vario da // erudição , affim Divina, como humana: // OFFERECIDA, E DEDICADA // A´ SOBERANA MAY DA DIVINA GRAÇA // **MARIASANTISSIMA** // SENHORA NOSSA, // PELO PADRE MANOEL BERNARDES // Da Congregação do Oratorio de Lisboa. // QUINTO TOMO. // [BRASÃO] // LISBOA. // Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real. // M.DCC.XLVII. // *Com todas as licenças neceffárias.*

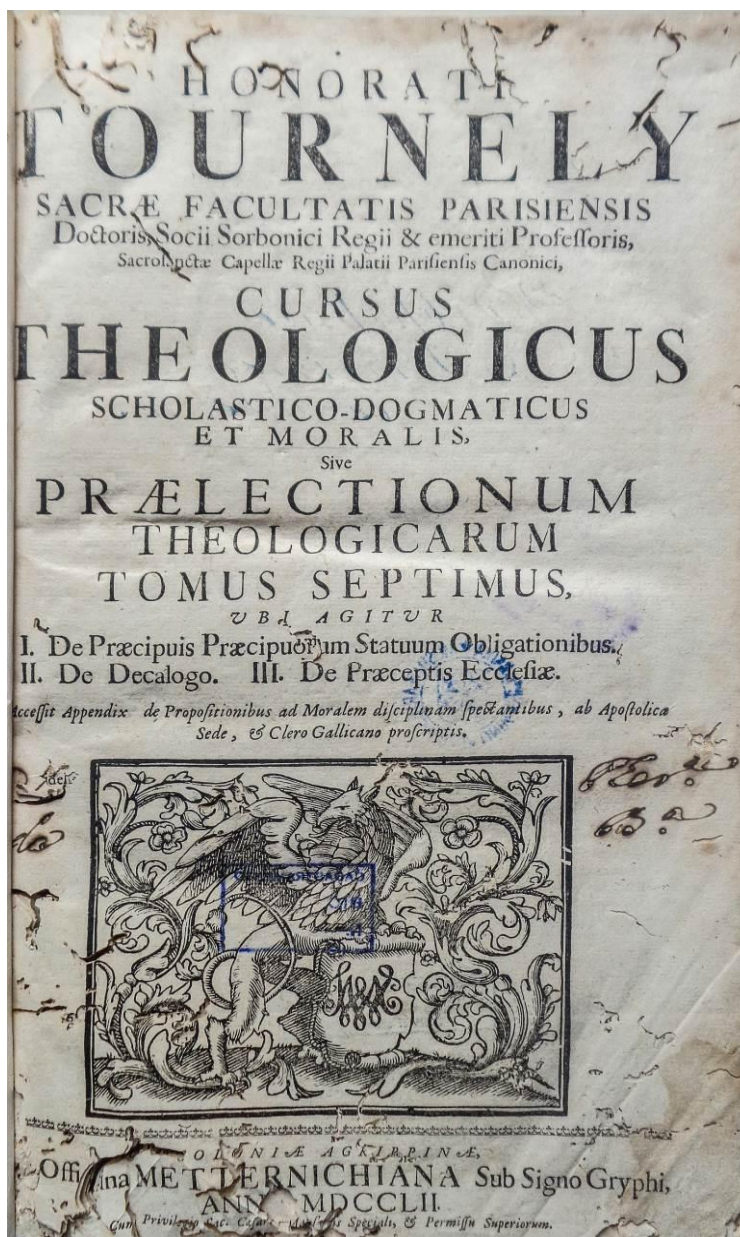
**Figura 20** – Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas... Quinto Tomo.





15 – HONORATI // TOURNELY // SACRAE FACULTATIS PARIENSIS // DoEtoris,  
 Socii Sorbonici Regii & emeriti Professoris, //  
 SacrofanEtae Capellae Regii Palatii Parisienfis Canonici, // CURSUS // THEOLOGICUS //  
 SCHOLASTICO- DOGMATICUS // ET MORALIS, // SIVE // PRAELECTIONUM //  
 THEOLOGICARUM // TOMUS SEPTIMUS, // UBI AGITUR // I. De  
 Praecipuis Praecipuorum Statuum Obligationibus. // II. De Decálo. III. De Praeceptis  
 Ecclesiae. // 1703

Figura 22 – Honorati Tournely Sacrae Facultatis Parisiensis... Tomus Septimus.

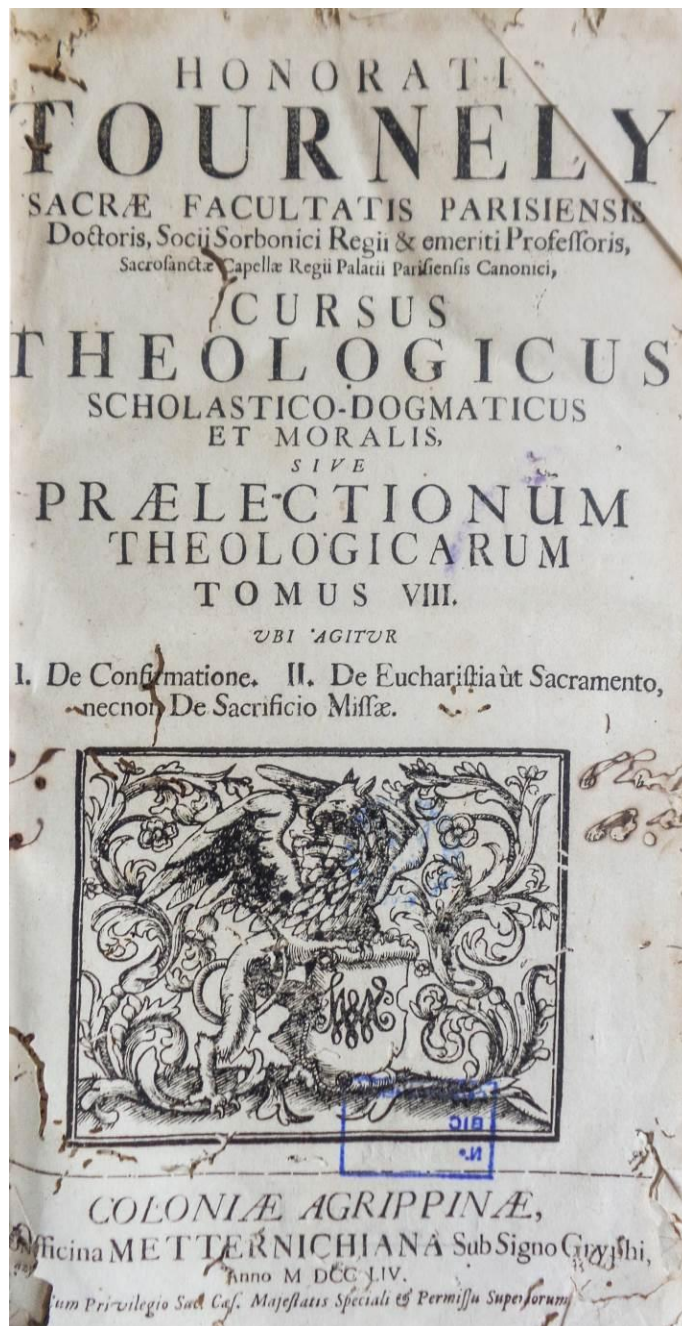


Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.



16 – HONORATI // **TOURNELY** // SACRAE FACULTATIS PARIISIENSIS //  
 DoEtoris, Socii Sorbonici Regii & emeriti Profegoris, //  
 SacrofanEtae Capellae Regii Palatii Parifiensis Canonici, // CURSUS // THEOLOGICUS //  
 SCHOLASTICO- DOGMATICUS // ET MORALIS, // SIVE // PRAELECTIONUM //  
 THEOLOGICARUM // TOMUS VIII, // UBI AGITUR // I. De  
 Praecipuis Praecipuorum Statuum Obligationibus. // II. De Decálogo. III. De Praeceptis  
 Ecclesiae. // 1703

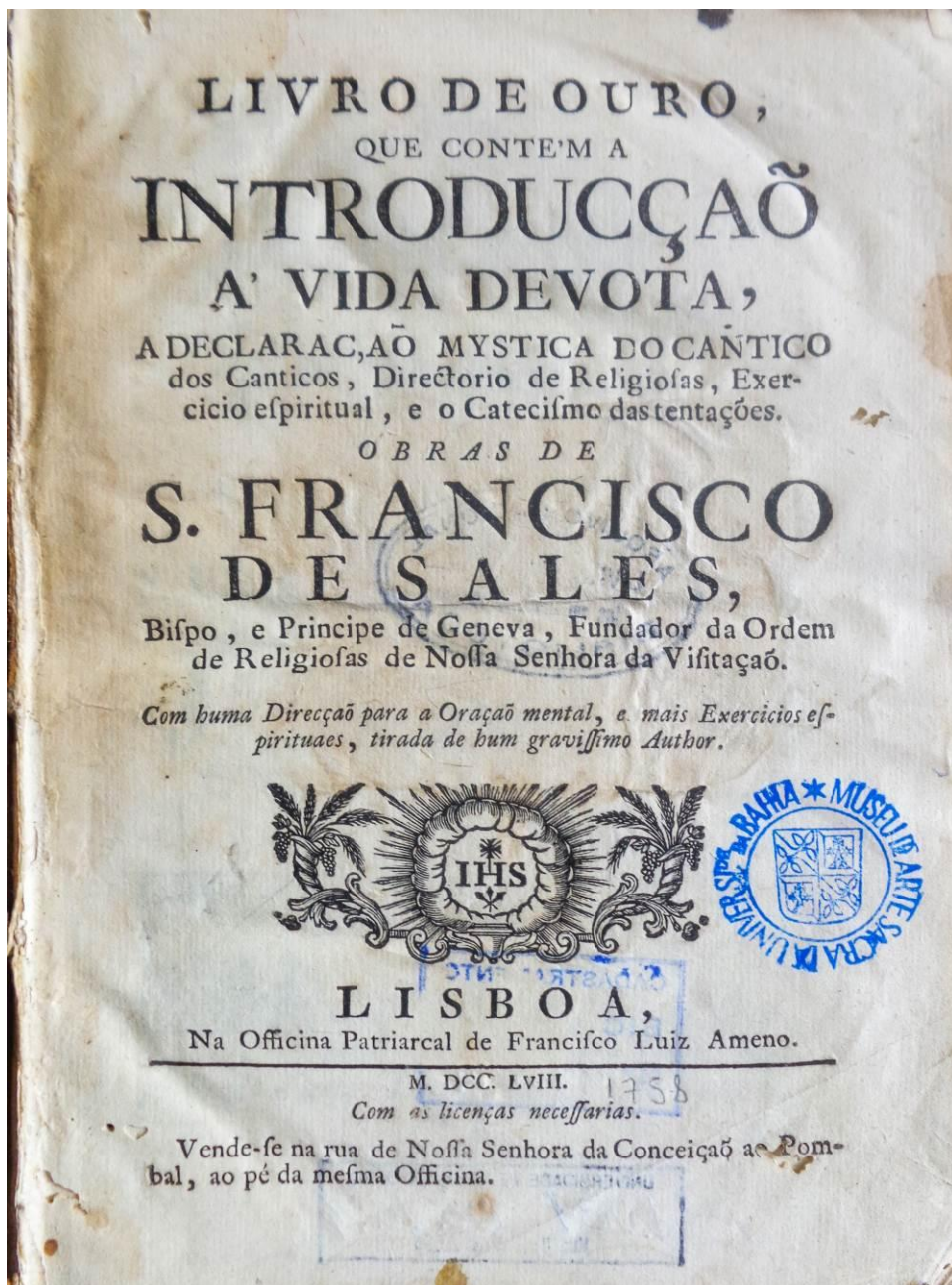
**Figura 23** – Honorati Tournely Sacrae Facultatis Parisiense... Tomus VIII.



Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.

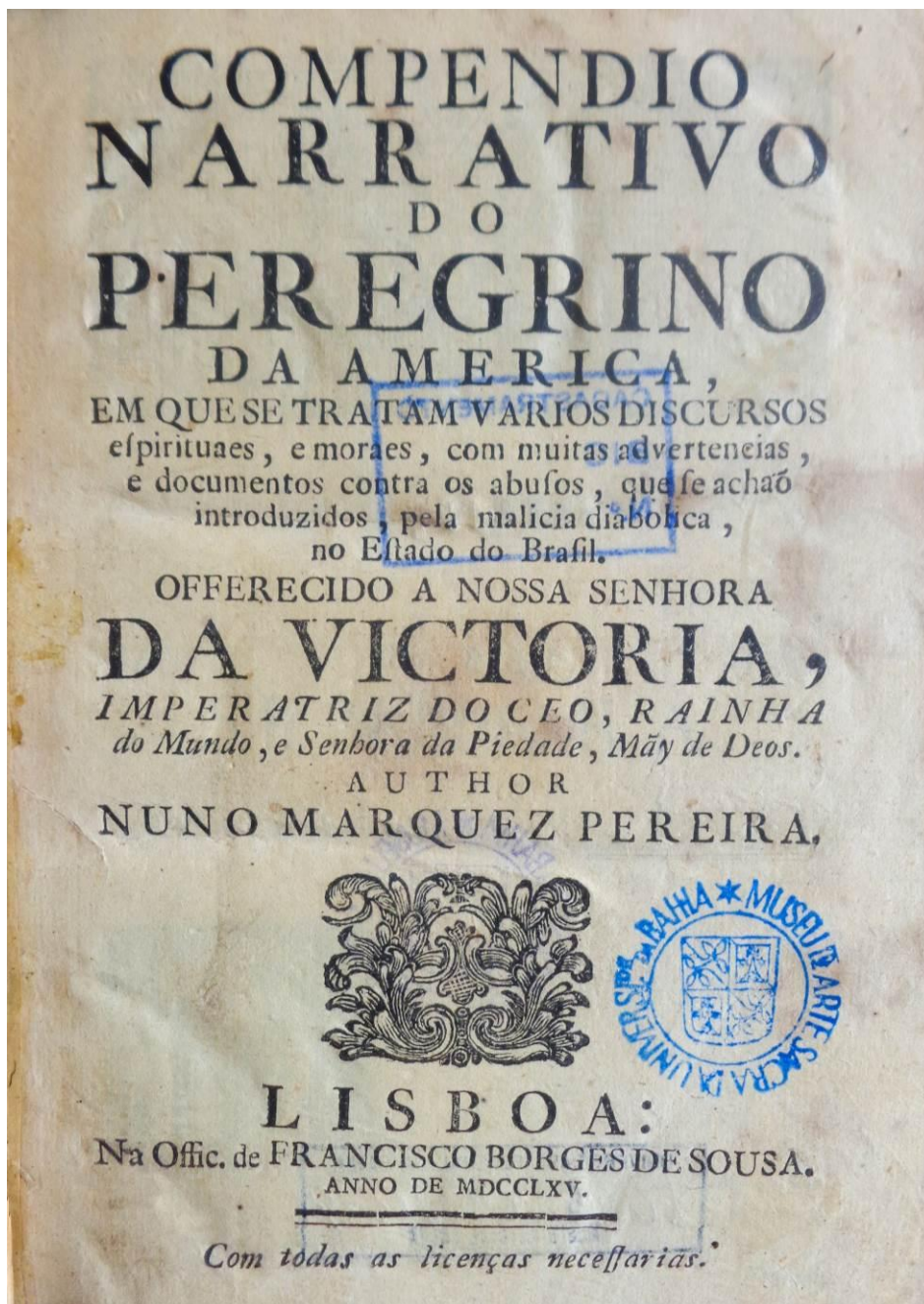
17 - LIVRO DE OURO, //QUE CONTE'M A //INTRODUÇÃO //A' VIDA DEVOTA, // A DECLARAC,ÃO MYSTICA DO CANTICO//Dos Canticos, Directorio de Religiofas, Exer // cicio efpiritual , e o Catecismo das tentações. // OBRAS DE // S. FRANCISCO DE SALES, Bispo, e Príncipe de Geneva, Fundador da Ordem de Religiofas de Nossa Senhora da Vifitação.// Com huma Direcção para a Oração mental, e mais Exercícios efpirituais, tirada de hum graviffimo Author . // [vinheta] // LISBOA, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.// M.CDD.LVIII.// Com as licenças neceffarias.//Vende-se na rua de Nossa Senhora da Conceição ao Pombal, ao pé da mefma Officina.

**Figura 24** – Livro de Ouro que contém a Introdução a' Vida Devota...



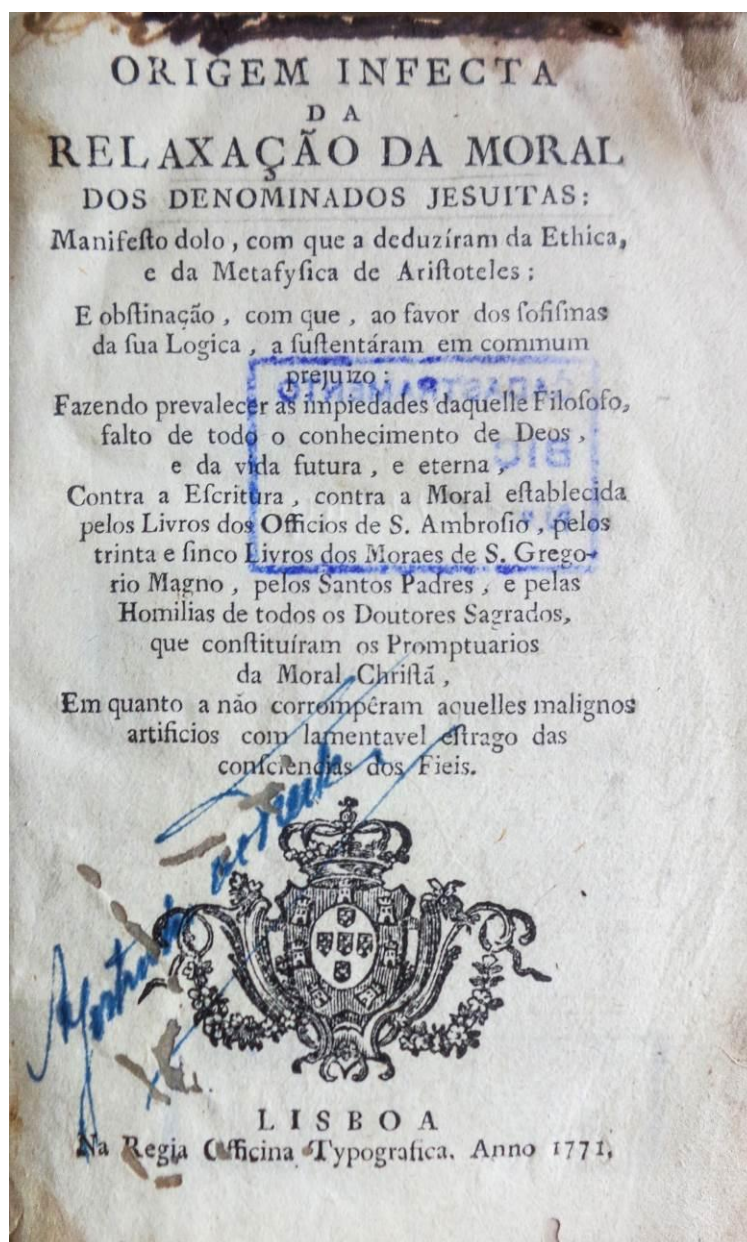
18- **COMPENDIO //NARRATIVO// DO // PEREGRINO//** DA AMERICA, // EM QUE SE TRATAM VARIOS DISCURSOS// espirituaes, e moraes , com muitas advertencias// , e documentos contra os abusos , que se achão// introduzidos, pela malicia diabolica, // no Estado do Brasil.//OFFERECIDO A NOSSA SENHORA// **DA VICTORIA,** IMPERATRIZ DO CEO, RAINHA // do Mundo, e Senhora da Piedade, Mãy de Deos.//AUTHOR//NUNO MARQUEZ PEREIRA.// [Vinheta]// **LISBOA:** // Na Offic. de FRANCISCO BORGES DE SOUSA// ANNO DE MDCCLXV//Com todas as licenças neceffarias.

**Figura 25** – Compendio Narrativo do Peregrino da America...



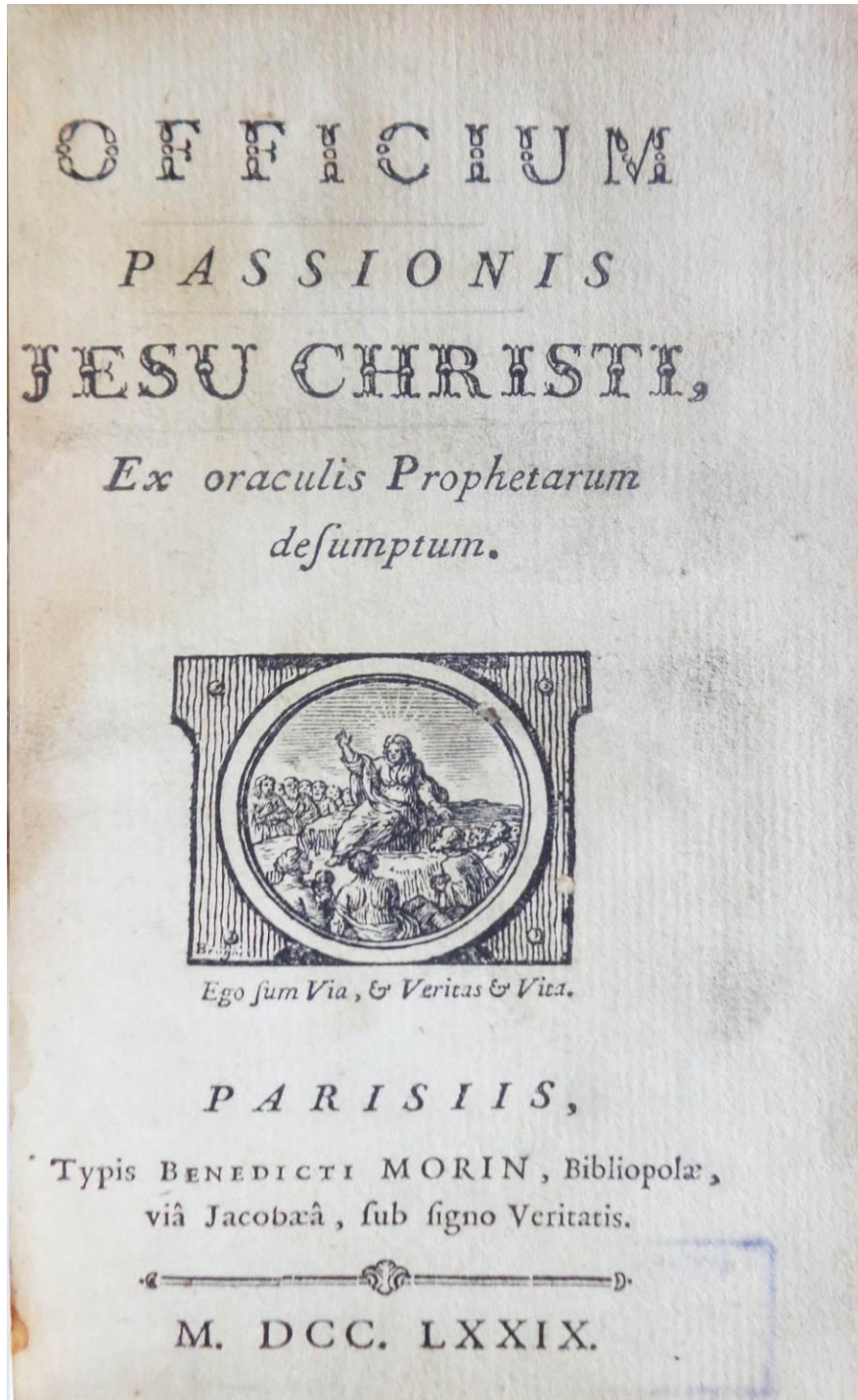
19 – ORIGEM INFECTA//DA/ RELAXAÇÃO DA MORAL//DOS DENOMINADOS JESUITAS://Manifesto dolo, com que a deduziram da Ethica, //e da Metafyfica de Aristoteles://E obftinação, com que , ao favor dos foftifnas//da fua Logica, a fufentaram em commum//prejuizo://Fazendo prevalecer as impiedades daquelle Filofofo, //falto de todo o conhecimento de Deos, // e da vida futura, e eterna.//Contra a Efcritura, contra a Moral eſtablecida//pelos Livros dos Officios de S. Ambroſio, pelos// trinta e ſinco Livros dos Moraes de S. Grego//rio Magno, pelos Santos Padres, e pelas// Homilias de todos os Doutores Sagrados, // que conſtituiram os Promptuarios// da Moral Chriſtã, // Em quanto a não corromperam aquelles malignos// artificios com lamentável [+ ]rago das// conferencias dos Fieis.//[Brasão]//LISBOA//Na Regia Officina Typografica, Anno 1771.

Figura 26 – Origem Infecta da Relaxação da Moral...1771.



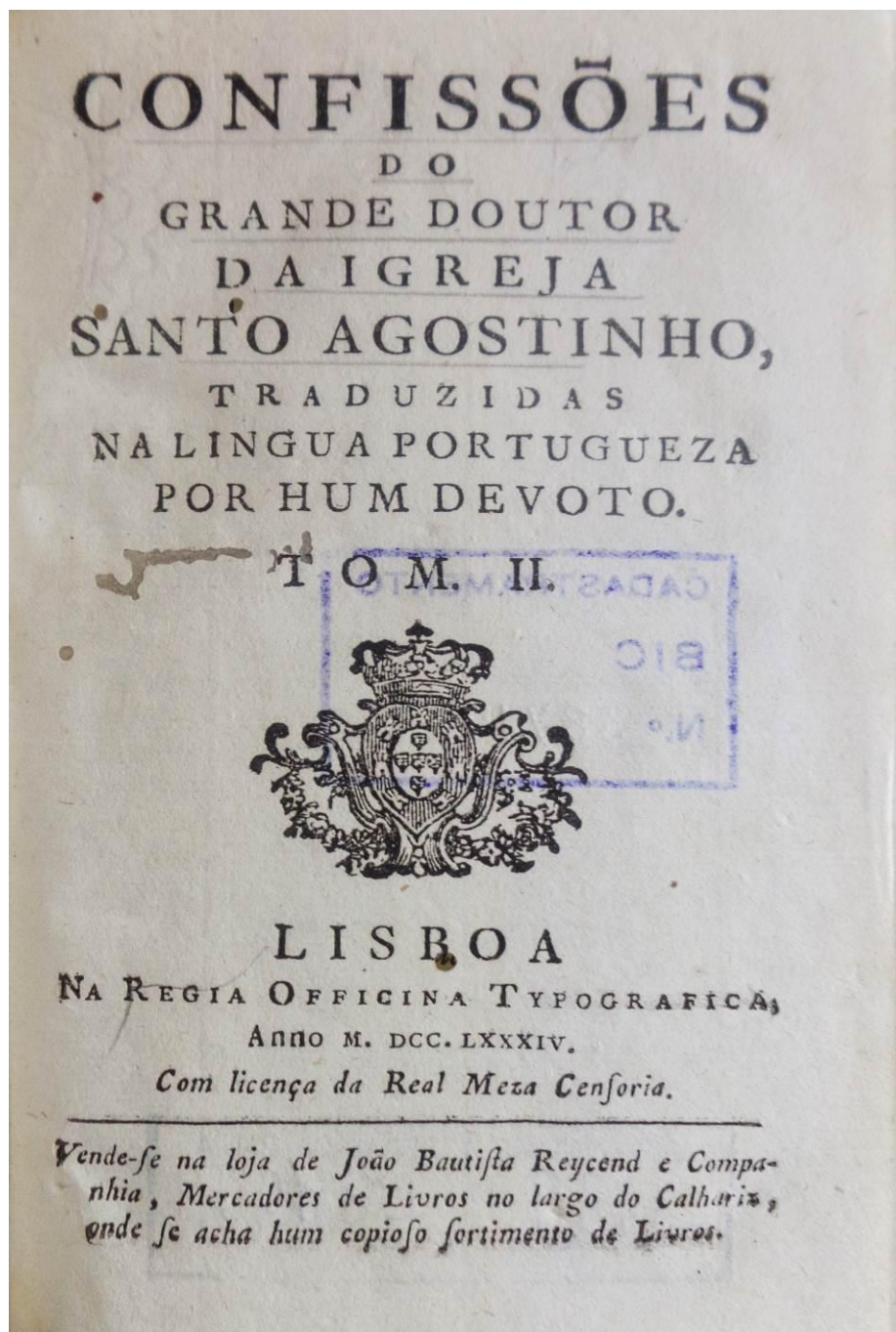
20 – **OFFICIUM**// PASSIONIS // JESU CHRISTI, //  
 Ex oraculis Prophetarum de sumptum. // [BRASÃO] // Ego sum Via, & Vita. // PARISIIS, //  
 Typis BENEDICTI MORIN, Bibliopola, // via Jacobaea, sub signo Veritatis. //  
 M.DCC.LXXIX.

**Figura 27** – Officium Passionis Jesu Christi



21 – **CONFISSÕES** // DO // GRANDE DOUTOR // DA IGREJA // SANTO AGOSTINHO, // TRADUZIDAS // NA LINGUA PORTUGUESA // POR HUM DEVOTO. // TOM. II// [BRASÃO] // LISBOA // NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, // Anno M.DCC.LXXXIV. // Vende-se na loja de Joao BautistaReycend e Companhia, Mercadores de Livros no largo do Calhariz, onde se acha hum copioso sortimento de Livros.

**Figura 28** – Confissões do Grande Doutor da Igreja Santo Agostinho...Tomo II.



6- Braga, Eduardo (Org.). A Sé Primacial do Brasil Bahia 1553 – 1928 [álbum seriado]

**Figura 29** – A Sé Primacial do Brasil Bahia 1553-1928.



Fonte: Acervo da Biblioteca do MAS.

### Descrição física

1 - BRANDÃO, Luis. **Meditações sobre a história do sagrado Evangelho para todos os dias do ano...** Lisboa: Na Officina de loam da Costa, 1679-1685.4t.

Este exemplar, medindo 16 x11 cm, impresso em papel artesanal feito de trapos de linho com superfície extremamente desigual, está em ótimo estado de conservação para o ano de publicação sendo possível sua consulta sem muitas dificuldades. Possui reclame (palavra que se repete o final e início de cada página) mesmo sendo paginado. Escrito em português possui marca d'água do fabricante do papel. Possui um símbolo com conhecido monograma do nome de Jesus Cristo – IHS. Possui as licenças com autoridades eclesiásticas como Bispos dando o aval para a impressão do título. Lombada com nervura aparente.

2- BERNANDES, Manuel. **Luz, e calor: obra espiritual para os que tratão do exercicios de virtudes, & caminho de perfeição...** Lisboa: Na Officina de Miguel Deslandes, 1696.

Este exemplar de 1696, medindo 16x11cm, sua impressão está em ótimo estado de conservação sem a presença de agentes biológicos sendo possível sua consulta sem muitas dificuldades. Possui reclame (palavra que se repete o final e início de cada página) e não é paginado. Possui numeração de fólhos e incipit (um tipo de letra diferente do restante do texto do livro). Possui frontispício (folha de rosto em livro raro). Possui marca d'água. Possui corandel (coluna de composição mais estreita que a do texto, contornando clichês ou ladeando páginas). Possui licença de impressão concedida pela Igreja. Possui iluminura (arte que alia a ilustração e a ornamentação por meio de flores e folhagens em margens, barras, molduras e ramagens).

03 – 04 – 06 – 08 - 13. **BERNARDES, Pe. Manoel. Nova floresta ou Sylva de variosapophthegmas... Tomo 1 ; 2 ; 3 ; 4 ; 5**

Nas primeiras paginas encontra se iluminura e letra capitular. Os livros estão em bom estado de conservação, sem agentes biológicos aparentes, apesar de algumas folhas conterem indicações de umidade. Apresentam reclamo na margem inferior e as paginas são numeradas em algarismos arábicos. Todos os tomos são do século XVIII e isso e o que confere raridade a estes exemplares. Todos foram reencadernados com capa vermelha.



05 - SANTA MARIA, Agostinho de. **Santuário Mariano, e historia das images milagrosas de Nossa Senhora, e das milagrosamente apparecidas, e em graça dos pregadores, & dos devotos da mesma Senhora...** que consagra, offerece, e dedica... fr. Agostinho de Santa Maria. Lisboa [Portugal]: Officina de A. PdrozoGalvão, 1707.

Possuímos em nosso acervo esta série completa de 10 livros do “Santuário Mariano”, escritos por um padre franciscano em Portugal no século 18, entre 1707 e 1723. Com o título de Santuário Mariano, e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora a série é na verdade um inventário das igrejas e imagens dedicadas à Virgem Maria no Reino Português, começando por Portugal, mas incluindo também as colônias situadas na Índia Ocidental, Ásia Insular, África, Filipinas e Brasil. Obra considerada raríssima. É um dos mais antigos registros históricos da igreja. O 9º volume, mais procurado, descreve 194 igrejas e imagens no Norte e Nordeste do Brasil (Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará).

**07. SYNODORUM generaliumacprovincialium... , 1724.**

Este exemplar possui carimbo seco do Seminário da Bahia em duas folhas e carimbo molhado da UFBA. Alguns sinais de infestação por agentes biológicos nas primeiras paginas, mas que no interior do livro não se verifica. O texto se apresenta em duas colunas, com letra capitular e esta, no geral, em bom estado de conservação. Reencadernado com capa verde. Mede 36 X 20 cm.

**09. O FLORENTIS septimiitertulliani ..., 1727**

Este exemplar possui carimbo seco do Seminário da Bahia em duas folhas e carimbo molhado da UFBA. Alguns sinais de infestação por agentes biológicos nas primeiras paginas mas que no interior do livro não se verifica. O texto se apresenta em duas colunas e esta, no geral, em bom estado de conservação. Reencadernado com capa verde. Mede 36 X 20 cm.

**10. BERNARDES, Pe. Manoel. Os Últimos fins do homem, a salvação, e condenação eterna.** Lisboa: 1728.

Este exemplar, medindo 20 x 15 cm, possui Capital ornamentada; corandel fora da mancha do texto principal; vinheta; iluminura de folhagens em barras; Reclamo para expressar a ordem progressiva das folhas; Ao final símbolo com conhecido monograma do nome de Jesus Cristo IHS.

11 - VIEIRA, Antonio, Pe. **Cartas do P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu**. Lisboa: Officina da Congregação do Oratorio, 1735.

Este exemplar está em avançado estado de deterioração, necessitando de grandes reparos por danos causados provavelmente por brocas e outros agentes biológicos, no entanto o texto ainda encontra-se com possibilidades de ser lido. Possui carimbo seco, marca de pertencimento de Mario Cardoso de Mello, ano de 1735. Possui reclame (palavra que se repete o final e início de cada página) e é numerado. Possui incipit (um tipo de letra diferente do restante do texto do livro); lombada dourada com nervuras aparentes. Possui iluminura (arte que alia a ilustração e a ornamentação por meio de flores e folhagens em margens, barras, molduras e ramagens).

12. PRAZERES, Affonso dos. **Maximasespirituaes e directivas para instrucc ...** Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. 1840

Este exemplar possui marca de pertencimento de “Padre Coutinho”. Letra capitular. ; iluminura de folhagens em barras. . Possui reclamo na margem inferior de cada página. Já passou por pequenos reparos e está em ótimo estado de conservação. Nervura aparente.

14 – 15 - 16. **HONORATI tournelysacraefacultatisparisiensis ... T 6 ; T 7 ; T 8**

Estes exemplares possuem marca pertencimento a caneta datada de 1846, provavelmente ferrogálica, da biblioteca do Seminário da Bahia. Nas folhas de rosto possuem vários escritos em tinta ferrogálica que não podem mais ser lidos por causa da corrosão. Os livros estão bastante danificados por agentes biológicos desconhecidos nas primeiras folhas, apesar disso o conteúdo ainda pode ser lido. Os exemplares medem 36 X 20 cm. O texto apresenta-se em duas colunas. Possuem carimbos molhados da UFBA. Apresentam reclamo na margem inferior e as páginas são numeradas em algarismos arábicos. Possui frontispício (folha de rosto em livro raro). Todos foram reencadernados com capa verde.

17 - SALES, S. Francisco. **Livro de ouro que contem a introdução a vida devota**. Lisboa: Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1758.

Este exemplar, medindo 20 x 15 cm, possui letra “Capital Historiada” (Figuras ou símbolos como motivos de adorno utilizados no início do capítulo). Possui um símbolo com conhecido monograma do nome de Jesus Cristo IHS. Possui reclamo na margem inferior de

cada página. Vinheta no início e no final do texto. Possui corandel nas margens laterais. Apesar de conter marcas de brocas o texto pode ser lido sem dificuldades.

18 - PEREIRA, Nuno Marquez. **Compendio narrativo do peregrino da America...** Lisboa: Offic. de Francisco Borges de Sousa, 1765.

Este exemplar já passou por processo de intervenção para conservação e por isso encontra-se em muito bom estado, é primeira edição, portanto considerada muito rara, possui marca d'água. Possui iluminura (arte que alia a ilustração e a ornamentação por meio de flores e folhagens em margens, barras, molduras e ramagens). Possui reclame (palavra que se repete o final e início de cada página) e é numerado. Possui uma borda na parte interna da capa dourada. Possui incipit (um tipo de letra diferente do restante do texto do livro).

**19. ORIGEM infecta da relaxação da moral..., 1771.**

Este exemplar possui marcas de pertencimento feitas com caneta ferrogálica que não permite maior identificação. Sinais de que já foi atacado por agentes biológicos, mas que por sua vez também sofreu intervenções para conservação. Possui carimbo molhado da UFBA e mede 14,5 X 9 .

**20. OFFICIUM passionisjesuchristi... , 1779**

Este exemplar possui ilustrações da Paixão de Cristo no início de cada capítulo e apresenta em seu conteúdo caracteres latinos. Medindo 14,5 X 9, reencadernado em capa dura vermelha.

**21. CONFISSÕES do grande doutor da Igreja Santo Agostinho... t.2 , 1784**

Este exemplar sofreu pequenos reparos, mas esta com alguns furos no seu conteúdo provocados por agentes biológicos. Medindo 15 X 10, reencadernado em capa dura vermelha.

22 - BRAGA, Eduardo (Org.). **A Sé Primacial do Brasil Bahia 1553 – 1928** [álbum seriado]

Este exemplar considerado obra raríssima por conter 33 fotografias da arquitetura e obras sacras da Ig. Da Sé da Bahia que foi demolida e não se tem registros sobre ela. O título é uma espécie de álbum seriado encomendado pela família Catharino a um grande fotógrafo

da época que fotografou e colou nestas páginas as fotos e distribuiu apenas alguns exemplares aos amigos. No nosso exemplar temos a dedicatória do próprio membro da família Alberto Moraes Martins Catharino doando para o Museu de Arte Sacra em 18 de novembro de 1964.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao caracterizar o contexto histórico de criação da biblioteca Dom Clemente Maria da Silva Nigra e do Museu de Arte Sacra (MAS) da Universidade Federal da Bahia, objetivo geral desta pesquisa, foi possível observar as relações intrínsecas existentes entre a utilização do prédio e a história da Bahia e do Brasil, por aquele ter sido inicialmente Convento Carmelita e, com o decorrer dos séculos, ter sido utilizado para diversas finalidades que atenderam as demandas sociais de determinadas épocas. Com base nestas observações, ressaltamos a importância da memória e da historiografia para a construção da identidade e do resgate de determinados fatos.

O MAS, foi retratado em seu estado atual, aberto ao público diariamente por meio do trabalho de seus funcionários que atuam em diversas funções e setores, entre os quais destacamos a Biblioteca Dom Clemente Maria da Silva Nigra, que com a história da formação do seu acervo e documentos que revelam a importância deste e os serviços prestados comprovou-se sua relevância histórica e social. Entre as coleções que fizeram parte dos primeiros volumes desta biblioteca, temos as doações do acervo pessoal do primeiro diretor do MAS, Dom Clemente, pessoa notável por sua representatividade no meio cultural da época como expusemos em sua breve biografia.

Apesar de aquela biblioteca não ter sido constituída pelo acervo pertencente à Ordem Carmelita Descalço, foi inaugurada nas dependências do Museu com doações diversas em um momento histórico da cultura baiana de grande efervescência das artes de forma geral, de contradições e controvérsias entre os intelectuais que, ao mesmo tempo, estabeleciam rupturas com a Igreja e valorizavam alguns aspectos tradicionais. Esta situação propiciou o desenvolvimento de um acervo valioso e uma considerável coleção de obras nesta pesquisa comprovadas como raras por seu ano de publicação e diversas características específicas que assim as qualifica.

No mesmo espaço existiu desde os primeiros anos de funcionamento do convento uma biblioteca, mas o acervo atual não é o mesmo, pois a biblioteca se constituiu, com as primeiras coleções adquiridas concomitante a inauguração do museu com o acervo particular de Dom Clemente e doações diversas.

Esta biblioteca estabeleceu intercâmbio com várias instituições de renome nacional e internacional, conferindo-lhe relevância. Atualmente, a estrutura da instituição converge aspectos tradicionais e modernos, atendendo as expectativas e necessidades de seus usuários.

Para que estes e outros benefícios à sociedade não sejam retardados, salientamos aqui que o prazo do convênio assinado em 1959 pela Arquidiocese de Salvador e a UFBA, mantenedora da biblioteca está expirando, o qual merece ser revisto e analisado com o fim de serem rechaçados prejuízos posteriores.

Entre os quatro mil e oitocentos exemplares que são de inestimável valor para a sociedade existem coleções bibliográficas, e de outras espécies, mais significativas que foram descritas neste trabalho, sendo dado um destaque especial a coleção de obras raras que podem ser analisadas através de três formas de apresentação diferenciadas, abrangendo todos os aspectos de cada obra para melhor apreciação quais sejam: Gesamtkatalog der Wiegendrucke (G.W.) ; análise descritiva das características físicas; descrição sucinta do conteúdo.

Nesta pesquisa constatamos que entre as obras raras existente na Biblioteca do Museu a mais antiga é *Meditacoens sobre a história do sagrado Evangelho para todos os dias do anno* de Luis Brandão, datada de 1679.

A Biblioteca é um dos setores de pesquisas dentro do MAS, especializada em artes e em história, com estrutura física composta por móveis de madeira, situada no último andar e com limitações no acesso, principalmente para cadeirantes, neste sentido demonstra um aspecto tradicional e ultrapassado, mas os serviços prestados seguem os padrões biblioteconômicos modernos de qualidade, tais como higienização, pequenos reparos dos exemplares, catalogação informatizada e atendimento à pesquisas por telefone ou de forma virtual.

Sugerimos para o melhor atendimento aos usuários da biblioteca maiores investimentos da direção no que se refere as tecnologias, tais como: divulgação do acervo de obras raras no site do museu, compra de scanner de mão, máquina fotográfica apropriada para textos e xerox, já que este acervo não pode ser emprestado, apenas consultado e como recomendações para futuras pesquisas, pode-se dizer que a descrição geral do conteúdo destas obras raras pode e deve ser aprofundado, que não foi neste trabalho melhor explorado devido ao nível de dificuldade da leitura de tais obras, pois algumas estão escritas em latim e outras

em um português arcaico. A análise do conteúdo destas obras levou em consideração o contexto religioso em que foi publicada e o contexto histórico de sua utilização, caracterizando *last but not least* a sua relevância para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- 1 ITURBE, Antonio G. **A Bibliotecária de Auschwitz**: um romance baseado numa história real. Rio de Janeiro: Agir, 2014. p.38.
- 2 MASSIMI, Marina. **Um importante corpo documentário para a reconstrução da história da cultura no Brasil colonial**: os acervos da oratória sagrada. Memorandum, 10, 45-64. Disponível em:< <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a10/massimi04.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2013.p.07.
- 3 CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. p.15.
- 4 CHARTIER, Roger: **A historia cultural entre praticas e representações**; tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 244 p.
- 5 BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: T.A. Editor, 1979.
- 6 MATTOS, Waldemar. **Os Carmelitas descalços na Bahia**. Salvador: [s.n.], 1964.
- 7 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.
- 8 LAPLANTINE, François. A Antropologia cultural. In: \_\_\_\_\_. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003. p. 93
- 9 ANDRADE, Maristela Oliveira de. A Religiosidade brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. **CAOS-Revista eletrônica de Ciências Sociais**. n. 14, set. 2009. ISSN-15176916.
- 10 GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- 11 DANTAS, Mirna Conceição Brito. **O Papel do Museu de Arte Sacra como museu universitário**. Salvador, 2006. Faculdade São Bento da Bahia (TCC)
- 12 MARQUES, Roberta Smania. **Os Museus da Universidade Federal da Bahia enquanto espaços de ensino não-formal**. 2007. 324 f. Dissertação (Mestrado em ensino, filosofia e história das ciências) Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, 2007.
- 13 PRIMO, Judite. **Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais**. In: Cadernos de sociomuseologia nº 15-1999. p.31
- 14 CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- 15 GADAMER, Hans-Georg. **O Problema da consciência histórica**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p.13.
- 16 TOUTAIN, Lídia Maria Brandão (Org.). **Reitores da UFBA**: de Edgard Santos a Naomar de Almeida Filho. Salvador: EDUFBA, 2011.p. 28.



- 17 SILVA, Fernando. **Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal**. Brasília, 2011.( Dissertação). Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10482/9202> >Acesso em: 30 set. 2014.
- 18 LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Lisboa: edições 70 Lda p.108
- 19 HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.195p.
- 20 VAINFAS, Ronaldo. **Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. Companhia das Letras, 1995. 275 p.
- 21 SHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras. 1988. 474 p.
- 22 ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- 23 ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- 24 SILVA, Cândido Costa e. Religião e sociedade baiana do século XIX. In: BINA, Eliene Dourado; MONTEIRO, Nancy Santos; Calasans Neto. **Memória da Bahia: palestras**. Salvador, BA: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2009-. 5 v. p.348.
- 25 CALDERON, Valentin. **Biografia de um monumento: o antigo convento de santa Tereza da Bahia**. Salvador, BA: UFBA, Departamento Cultural da Reitoria, 1970. 244 p. (Estudos baianos ; 3), p.87.
- 26 SAMPAIO, Maria Regina Maneschy Faria. **A Universidade (e a escola) tardia no Brasil: o periodo colonial**. Disponível em < <http://www.reginamaneschy.pro.br/>>. Acesso em: set. 2014.
- 27 COSTA E SILVA, Cândido. Religião e sociedade baiana do século XIX. In: BINA, Eliene Dourado; MONTEIRO, Nancy Santos; Calasans Neto. **Memória da Bahia: palestras**. Salvador, BA: Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 2009-. v. 5. p.358.
- 28 COSTA, Carlos Alberto Santos. A Sé primacial do Brasil: uma perspectiva histórico-arqueológica. **Revista de história da arte e arqueologia**. São Paulo, v. 15, p. 74. Disponível em:< <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/index.htm> >. Acesso em: 03 de outubro de 2014.
- 29 PERES, Fernando da Rocha. **Memória da Sé**. Salvador: Edições Macunaíma, 1974.
- 30 SIMÕES, Ruy. O Capitalismo baiano e a filosofia na década de 40. In:\_\_\_\_\_. **Memória da Bahia: palestras**. Museu Eugênio Teixeira Leal. 2011. p.41- 43.

31 HOHLFELDT, Antonio. A fermentação cultural da década brasileira de 60. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.11, p.38, dez. 1999.

32 VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion. História e análise de textos. In:\_\_\_\_\_. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p.375.

33 MAIA, Pedro Moacir. **O Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia**. São Paulo: Banço Safra, 1987.

34 GUIMARÃES, Francisco de Assis Portugal. (Coord.). **Museu de Arte Sacra: Universidade Federal da Bahia**. Salvador: BIGRAF, 2008.

35 SOUZA, Wladmir Alves de. A restauração do Museu de Arte Sacra da Bahia. **Diário de Notícias**. Cidade do Salvador , 06 de ago. [página datilografada].

36 SOUZA, Wladmir Alves de. A restauração do Museu de Arte Sacra da Bahia. **Diário de Notícias**. Cidade do Salvador – 06 de ago. [página datilografada].

37 TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008. 546 p.

38 ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS. **Carmelitas no Brasil**. Disponível em: < <http://www.carmelo.com.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

39 TOUTAIN, Lúcia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. (Orgs.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010. p.40.

40 GUIMARÃES, Francisco de Assis Portugal. (Coord.). **Museu de Arte Sacra: Universidade Federal da Bahia**. Salvador: BIGRAF, 2008.

41 RISÉRIO, Antonio. **Edgard Santos e a reinvenção da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2013. p.359.

42 FIGUEIREDO, Guilherme. A Linguagem artística de um museólogo. In: BINA, Eliene Dourado; MONTEIRO, Nancy Santos; CALASANS NETO. **Memória da Bahia: palestras**. Salvador, BA: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2009-. v.5, p.348.

43 AMAZONAS, Archimedes Ribas. **Representações sobre os museus de Salvador: um estudo junto ao público universitário**. Salvador, 2009. (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2009. p.65. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/> > Acesso em: 13 nov. 2014.

44 TOUTAIN, Lúcia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. (Orgs.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010. p.40.

45 ESTATUTO da Universidade Federal da Bahia. Disponível em<<https://www.ufba.br/legislacao>> Acesso em: 20 de nov. 2014.

46 TOUTAIN, Lídia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. (Org.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 23.

47 SOUZA, Wladimir Alves de. A restauração do Museu de Arte Sacra da Bahia. **Diário de Notícias**. Cidade do Salvador, 06 ago. 1959. Material datilografado. p.5.

48 SILVA, Cândido Costa e. Informação obtida em setembro de 2014.

49 SOARES, Antonio Jaime. **Museu de Arte Sacra da Bahia**. Salvador: FUNARTE, [s.d.], Folheto.

50 DIAS, André Luís Mattedi. A Universidade e a modernização conservadora na Bahia: Edgard Santos, o Instituto de Matemática e Física e a Petrobras. Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS: Programa em Ensino, Filosofia e História das Ciências. **REVISTA DA SBHC**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 125-145, jul. a dez. 2005.

51 COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, 4., 1959 ago., Salvador, BA. **IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros**. Bahia: Unesco, Universidade da Bahia, 1959. 168 p.

52 Simões, Ruy. O Capitalismo baiano e a filosofia na década de 40. In: \_\_\_\_\_. **Memória da Bahia: palestras**. Museu Eugênio Teixeira Leal. 2011. p. 38.

53 JESUS, José Barreto de. **Carybé & Verger: gente da Bahia**. Salvador: Fundação Pierre Verger: Solisluna Design Editora, 2008. p.30.

54 SÉ, Esmeraldino Sento. **Ação de Dom Clemente no Museu de Arte Sacra**. Rio de Janeiro: Europa, 1979.

55 DOM CLEMENTE Maria da Silva- Nigra. [s.l.] . Página datilografada.

56 TOUTAIN, Lídia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. (Orgs.). **UFBA: do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010.p.144.

57 SÉ, Esmeraldino Sento. **Ação de Dom Clemente no Museu de Arte Sacra**. Rio de Janeiro: Europa, 1979. p. 20.

58 VALLADARES, Jose. **Artes maiores e menores: seleção de crônicas de arte 1951-1956**. Bahia: Aguiar e Souza, 1957. p. 29.

59 MASSIMI, Marina. **Um importante corpo documentário para a reconstrução da história da cultura no Brasil colonial: Os acervos da oratória sagrada**. Memorandum, 10, 45-64. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a10/massimi04.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2013.p.05.

60 MARIUZZO, Patrícia; MELLO, Sueli. Acervos permitem conhecer viajantes. **ComCiência Revista eletrônica de jornalismo científico**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=14&id=129>> . Acesso em: 23 de setembro de 2014.

61 STREMLow, Emanuéli Cristina Weber. **História antiga**. Disponível em: <<http://classicas.blogspot.com.br/2008/11/aymard-auboyer-j-histria-geral-das.html>>. Acesso em: 25 set. 2014.

62 HISTORIA da expansão portuguesa no mundo. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/220524>>. Acesso em: 23 set. 2014.

63 GUIA geográfico. **História do Brasil: Pedro Calmon (1902-1985)**. Disponível em <<http://www.historia-brasil.com/bibliografia/pedro-calmon.htm>>. Acesso em 10 ago. 2014.

64 GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1974. v. 1, p. 290; v. 14, p. 6318. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/acervo/LVF100/colecao\\_07\\_13.shtm](http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/acervo/LVF100/colecao_07_13.shtm)>. Acesso em: 23 set. 2014.

65 MELLO, Evaldo Cabral de. **D. João 6º no Brasil**. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/guia\\_12.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/guia_12.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2014.

66 VIDAS dos santos. Disponível em: <<http://www.fnac.pt/Vidas-dos-Santos-Alban-Butler/a98785>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

67 SANTUÁRIO Arquidiocesano Nossa Senhora de Fátima. Disponível em: <<http://www.senhoradorosario.org/2012/09/sao-joao-crisostomo-eloquencia-crista.html>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

68 DOMINUS Est. Disponível em: <<http://catolicosribeiraopreto.com/tag/santo-atanasio/>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

69 PEDRO, Livia. **História da Companhia de Jesus no Brasil**: biografia de uma obra. 2008. 117 fls. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2008. Disponível em: <<http://www.ppgh.ufba.br/wp-content/uploads/2013/10/Hist%C3%B3ria-da-Companhia-de-Jesus-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

70 PUNTONI, Pedro. **Um tour de force erudito**: clássico sobre jesuítas está de volta. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2005/06/01/resenha-a-historia-da-companhia-de-jesus-no-brasil/>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

71 DICIONÁRIO bibliográfico português. **Estudos aplicáveis a Portugal e ao Brasil**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923. Disponível em: <http://tertuliabibliofila.blogspot.com.br/2009/05/inocencio-francisco-da-silva.html> . Acesso em: 15 dez.2014

72 OLIVEIRA, Jaqueline Carvalho Martins de . **Livro velho do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia**: texto de um painel apresentado no V Encontro de Estudos Medievais promovido pela ABREM em 2007. Disponível em :<<http://www.artigos.etc.br/livro-velho-do-tombo-do-mosteiro-de-sao-bento-da-bahia-salvador-1582-edicao-semidiplomatica.html>>. Acesso em: 25 set. 2014.

73 PINTURA brasileira: século XX e XXI. Disponível em: <<http://www.gaudi.com.br/>>. Acesso em: 24 set. 2014.

74 A MAIS bela bíblia do mundo. Disponível em: <<http://joao.elibarile.nom.br/biblia.htm>>. Acesso em: 23 set. 2014.

75 A BÍBLIA de Jerusalém. Disponível em: <<http://exegeseoriginal.blogspot.com.br/2012/05/biblia-de-jerusalem.html>>. Acesso em: 15 set. 2014.

76 VIAGEM filosófica retratada em livro. Disponível em:< <http://www.dn.pt/inicio>>. Acesso em: 03 ago.2014.

77 LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**: T. II. Lisboa: Livraria portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938. p.543.

78 LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**: T. II. Lisboa: Livraria portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938. p.543.

79 PORTELA Pe., Adriano. **Seminário São João Maria Vianney**, Salvador/BA. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (PPGLitCult-UFBA) Mensagem recebida por < [adrportela@hotmail.com](mailto:adrportela@hotmail.com).> em 18 out. 2014.

80 DOM Angelo. **Monge Beneditino**. Informação obtida em janeiro de 2015.

81 LOSE, Alícia Duhá. Acervo bibliografico e documental do Mosteiro de Sao Bento da Bahia. In: Paixao, Dom Gregorio. **O Mosteiro de São Bento da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2011.

82 GESAMTKATALOG der Wiegendrucke. Berlin: Staatsbibliothek, Disponível em: <<http://www.gesamtkatalogderwiegendrucke.de/>>. Aceso em: 01 fev. 2015.

83 PINHEIRO, Ana virgínia. **Metodologia para inventário de acervo antigo**. Rio de Janeiro: PLANOR [1985]. Disponível em: [inventarioacervoantigoanavirginia.pdf](#). Acesso em: 05 jun. 2014.

## ANEXO 1

### Quadro 03 - Classificação Decimal Universal - CDU

Catálogos	017
Museus.	069
Museologia. Teoria dos museus. Inclusive Museografia e Museologia.	069.01
Objetivos. Finalidade. Utilidade. Inclusive função educativa, pedagógica dos museus.	069.1
Atividades educativas dos museus em geral. Inclusive aulas. Cursos. Apresentações de filmes e diapositivos. Grupos de estudo. Visitas guiadas. Palestras para grupos de visitantes.	069.12
Edifício. Instalação [de museus]	069.2
Coleções. Espécimes [de museus]	069.5
Filosofia	1
Bíblia. Sagrada Escritura	22
Teologia pastoral	25
História geral da Igreja Cristã	27
Livros históricos e legais do Antigo Testamento	222
Novo Testamento em geral	225
Evangelhos	226
Deus [Cristianismo]	231
Cristologia. Jesus Cristo.	232
Maria, mãe de Jesus.	232.931
Fé	234.2
Santos. Hagiologia. Intercessão dos santos a favor dos homens. Santos padroeiros. Adoração dos santos, suas imagens, relíquias. Canonização. Beatificação. Aparição dos santos.	235.3
Literatura religiosa. Romances, contos, diálogos, textos históricos escritos dentro de um espírito religioso. Livros para escolas dominicais.	244
Teologia pastoral	25
Igreja e Estado. Igreja e relações sociais.	261.7

Papa (Papado)	262.13
Associações e sociedades religiosas	267
Benedictinos	271.1
Capuchinhos	271.36
Jesuítas (Companhia de Jesus).	271.5
Carmelitas, calçados e descalços	271.73
Franciscanos	271.3
Salesianos.	271.789.1
Igreja Católica Romana (Igreja do Ocidente)	282
Religiões dos povos africanos. [Candomblé]	299.6
Educação. Ensino. Instrução. Lazer	37
Educação católica	37:282
Festas nacionais. Festas folclóricas. Diversões populares.	394.2
Reparo. Restauo. Renovação. Limpeza. Outras medidas técnicas.	7.025.4
Arte primitiva (antiga e moderna)	7.031.2
Arte tibetana	7.032.11
Artes. Recreação. Diversões. Esportes.	7
Numismática [moedas e medalhas].	737
Artes plásticas	73
Música de igreja. Música sacra. Música religiosa.	783
Cuidado. Manutenção. Preservação. Conservação. [da Arte]	7.025.3
Biografia	92
Heráldica [estudo de brasões e escudos]	929.6
História da Bahia	94(813.8)
História do Rio de Janeiro	94(815.3)
História do Brasil	94(81)